

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	7
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	15
DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	81
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	83
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	84

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	256.384.419
Preferenciais	0
Total	256.384.419
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	1.859.246	2.035.809
1.01	Ativo Circulante	52.780	201.913
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	39.475	190.670
1.01.03	Contas a Receber	499	753
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	499	753
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.776	3.050
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.776	3.050
1.01.07	Despesas Antecipadas	598	552
1.01.07.01	Adiantamentos a Fornecedores	54	55
1.01.07.02	Despesas Pagas Antecipadamente	544	497
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.432	6.888
1.01.08.03	Outros	9.432	6.888
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	8.855	6.413
1.01.08.03.02	Outros Ativos	577	475
1.02	Ativo Não Circulante	1.806.466	1.833.896
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	22	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	22	0
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	22	0
1.02.02	Investimentos	1.567.255	1.600.187
1.02.02.01	Participações Societárias	1.567.255	1.600.187
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.567.255	1.600.187
1.02.03	Imobilizado	6.578	4.698
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.578	4.698
1.02.04	Intangível	232.611	229.011
1.02.04.01	Intangíveis	232.611	229.011

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	1.859.246	2.035.809
2.01	Passivo Circulante	585.380	43.333
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	453	1.572
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	453	1.572
2.01.02	Fornecedores	2.205	908
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.205	908
2.01.03	Obrigações Fiscais	543	494
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	543	494
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	258	318
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais a Pagar	285	176
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	575.781	35.323
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	20.505	20.074
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	20.505	20.074
2.01.04.02	Debêntures	555.276	15.249
2.01.05	Outras Obrigações	6.398	5.036
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.844	4.299
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	5.844	4.299
2.01.05.02	Outros	554	737
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	22	206
2.01.05.02.05	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	532	531
2.02	Passivo Não Circulante	50.135	584.975
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	49.936	584.704
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	49.936	50.144
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	49.936	50.144
2.02.01.02	Debêntures	0	534.560
2.02.02	Outras Obrigações	199	271
2.02.02.02	Outros	199	271
2.02.02.02.03	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	199	271
2.03	Patrimônio Líquido	1.223.731	1.407.501
2.03.01	Capital Social Realizado	1.392.657	1.392.358
2.03.02	Reservas de Capital	183.885	182.660
2.03.02.07	Agio em Transações de Capital	183.885	182.660
2.03.04	Reservas de Lucros	273	0
2.03.04.01	Reserva Legal	273	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-353.084	-167.517

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-170.291	-5.021
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.621	-3.523
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-308	2.789
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-159.362	-4.287
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-170.291	-5.021
3.06	Resultado Financeiro	-15.065	-2.026
3.06.01	Receitas Financeiras	2.578	3.360
3.06.02	Despesas Financeiras	-17.643	-5.386
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-185.356	-7.047
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	60	60
3.08.02	Diferido	60	60
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-185.296	-6.987
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-185.296	-6.987
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,72273	-0,03655
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,72273	-0,03655

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-185.296	-6.987
4.03	Resultado Abrangente do Período	-185.296	-6.987

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-18.948	947
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-18.455	5.924
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Antes do Imposto de renda e Contribuição Social e de Acionistas não Controladores	-185.356	-7.047
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	159.362	4.287
6.01.01.03	Depreciações e Amortizações	704	279
6.01.01.04	Outras Receitas/Despesas sem Desembolso de Caixa	81	0
6.01.01.06	Juros Provisionados e Juros Pagos	5.529	5.307
6.01.01.07	Provisão da despesa com plano de opção de ações	1.225	2.816
6.01.01.08	Depreciações e Amortizações Rateio	0	282
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-311	-3.594
6.01.02.01	Adiantamento a Fornecedores	1	46
6.01.02.02	Tributos Correntes a Recuperar	274	2.487
6.01.02.03	Despesas Pagas Antecipadamente	-47	-214
6.01.02.04	Partes Relacionadas	-898	4.034
6.01.02.05	Fornecedores	1.298	614
6.01.02.06	Impostos e Contribuições	49	343
6.01.02.07	Outros Créditos	-600	-1.441
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	-1.119	-9.463
6.01.02.11	Outros ativos	731	0
6.01.03	Outros	-182	-1.383
6.01.03.01	Outras Obrigações	-182	-1.383
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-132.485	-180.573
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-2.329	-250
6.02.02	Participações Permanentes em Outras Sociedades	-12	-645
6.02.04	Aquisição de intangíveis	-3.714	-8.702
6.02.05	Aumento de capital nas investidas	-126.430	-170.976
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	238	3.000
6.03.01	Aumento de Capital	299	0
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-61	0
6.03.03	Captação de Empréstimos e Financiamentos	0	3.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-151.195	-176.626
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	190.670	266.809
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	39.475	90.183

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.392.358	182.660	273	-167.788	0	1.407.503
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.392.358	182.660	273	-167.788	0	1.407.503
5.04	Transações de Capital com os Sócios	299	1.225	0	0	0	1.524
5.04.01	Aumentos de Capital	299	0	0	0	0	299
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.225	0	0	0	1.225
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-185.296	0	-185.296
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-185.296	0	-185.296
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.392.657	183.885	273	-353.084	0	1.223.731

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.379	176.877	422	-16.558	0	1.543.120
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.379	176.877	422	-16.558	0	1.543.120
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.987	0	-6.987
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.987	0	-6.987
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.816	-422	422	0	2.816
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-422	422	0	0
5.06.04	Outorga de ações	0	2.816	0	0	0	2.816
5.07	Saldos Finais	1.382.379	179.693	0	-23.123	0	1.538.949

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	-150	882
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	882
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-150	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.370	-2.140
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.211	-2.987
7.02.04	Outros	-159	847
7.03	Valor Adicionado Bruto	-6.520	-1.258
7.04	Retenções	-704	-279
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-704	-279
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-7.224	-1.537
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-156.784	-927
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-159.362	-4.287
7.06.02	Receitas Financeiras	2.578	3.360
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-164.008	-2.464
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-164.008	-2.464
7.08.01	Pessoal	3.050	-3.010
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.036	-4.855
7.08.01.02	Benefícios	949	1.414
7.08.01.03	F.G.T.S.	65	431
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	119	1.751
7.08.02.01	Federais	98	1.742
7.08.02.03	Municipais	21	9
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	18.119	5.782
7.08.03.01	Juros	17.643	5.386
7.08.03.02	Aluguéis	476	396
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-185.296	-6.987
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-185.296	-6.987

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	2.808.128	3.129.138
1.01	Ativo Circulante	1.130.690	1.456.700
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	98.131	405.914
1.01.03	Contas a Receber	243.913	161.649
1.01.03.01	Clientes	152.286	60.029
1.01.03.01.01	Clientes	152.286	60.029
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	91.627	101.620
1.01.03.02.01	Acordos Comerciais	91.627	101.620
1.01.04	Estoques	666.239	759.732
1.01.04.01	Estoques	666.239	759.732
1.01.06	Tributos a Recuperar	67.083	72.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	67.083	72.000
1.01.06.01.01	Créditos Tributários e Previdenciários	45.966	49.058
1.01.06.01.02	Imposto de renda pessoa jurídica	12.762	14.537
1.01.06.01.03	Contribuição social sobre o lucro líquido	8.355	8.405
1.01.07	Despesas Antecipadas	27.071	15.924
1.01.07.01	Adiantamento a Fornecedores	25.613	14.379
1.01.07.02	Despesas Pagas Antecipadamente	1.458	1.545
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.253	41.481
1.01.08.03	Outros	28.253	41.481
1.01.08.03.01	Outros Créditos	26.416	38.626
1.01.08.03.04	Partes Relacionadas	239	239
1.01.08.03.05	Derivativos	1.598	2.616
1.02	Ativo Não Circulante	1.677.438	1.672.438
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	115.359	103.610
1.02.01.06	Tributos Diferidos	59.660	47.708
1.02.01.06.02	Impostos Diferidos	59.660	47.708
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	55.699	55.902
1.02.01.09.03	Outros Ativos	44.440	44.765
1.02.01.09.05	Creditos Tributários e Previdenciários	11.259	11.137
1.02.02	Investimentos	7.339	8.395
1.02.02.01	Participações Societárias	7.339	8.395
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	7.339	8.395
1.02.03	Imobilizado	215.455	221.048
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	215.455	221.048
1.02.04	Intangível	1.339.285	1.339.385
1.02.04.01	Intangíveis	1.339.285	1.339.385

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	2.808.128	3.129.138
2.01	Passivo Circulante	1.379.675	944.605
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	76.801	72.345
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	76.801	72.345
2.01.02	Fornecedores	429.412	546.413
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	429.412	546.413
2.01.03	Obrigações Fiscais	44.404	43.653
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	44.404	43.653
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.850	5.077
2.01.03.01.02	Outros Impostos e Contribuições	40.554	38.576
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	681.076	139.756
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	125.800	124.507
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	125.800	124.507
2.01.04.02	Debêntures	555.276	15.249
2.01.05	Outras Obrigações	145.462	139.937
2.01.05.02	Outros	145.462	139.937
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	31.996	32.352
2.01.05.02.06	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	108.039	70.300
2.01.05.02.07	Repasse a Pagar	345	33.302
2.01.05.02.08	Receita Diferida	5.082	3.983
2.01.06	Provisões	2.520	2.501
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.520	2.501
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	2.520	2.501
2.02	Passivo Não Circulante	204.722	777.030
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	79.084	619.543
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	79.084	84.983
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	79.084	84.983
2.02.01.02	Debêntures	0	534.560
2.02.02	Outras Obrigações	82.869	113.487
2.02.02.02	Outros	82.869	113.487
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	2.716	12.566
2.02.02.02.04	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	48.576	77.537
2.02.02.02.05	Outros Impostos e Contribuições	31.470	23.283
2.02.02.02.06	Receita Diferida	107	101
2.02.04	Provisões	42.769	44.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	42.769	44.000
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	42.769	44.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.223.731	1.407.503
2.03.01	Capital Social Realizado	1.392.657	1.392.358
2.03.02	Reservas de Capital	183.885	182.660
2.03.04	Reservas de Lucros	273	0
2.03.04.01	Reserva Legal	273	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-353.084	-167.515

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	853.109	748.847
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-678.280	-515.944
3.03	Resultado Bruto	174.829	232.903
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-346.281	-221.536
3.04.01	Despesas com Vendas	-225.119	-153.065
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-96.074	-68.373
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-23.232	1.425
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.856	-1.523
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-171.452	11.367
3.06	Resultado Financeiro	-24.996	-18.920
3.06.01	Receitas Financeiras	7.414	5.693
3.06.02	Despesas Financeiras	-32.410	-24.613
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-196.448	-7.553
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	11.152	566
3.08.01	Corrente	-9	-407
3.08.02	Diferido	11.161	973
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-185.296	-6.987
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-185.296	-6.987
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-185.296	-6.987
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,72273	-0,03655
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,72273	-0,03655

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-185.296	-6.987
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-185.296	-6.987
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-185.296	-6.987

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-270.669	-63.625
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-148.285	33.298
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-196.448	-7.553
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	28.591	16.462
6.01.01.06	Outras Provisões	-1.212	4.833
6.01.01.10	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	1.515	2.676
6.01.01.11	Provisão com Plano de Opções de Ações	1.225	2.816
6.01.01.12	Resultado com instrumento financeiro derivativo	282	0
6.01.01.13	Provisão com Perda de Estoque por Obsolescência	-6.813	3.280
6.01.01.14	Depreciação e Amortização Rateio	0	-1.543
6.01.01.15	Resultado com equivalência patrimonial	1.856	1.523
6.01.01.16	Juros provisionados e não pagos	10.005	10.804
6.01.01.17	Outras receitas/despesas sem desembolso de caixa	12.714	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-113.286	-107.385
6.01.02.01	Contas a Receber	-93.772	-2.806
6.01.02.03	Estoques	100.306	-59.474
6.01.02.04	Adiantamento a Fornecedores	-11.235	-8.474
6.01.02.05	Créditos Tributários e Previdenciários	4.795	-11.055
6.01.02.06	Despesas Pagas Antecipadamente	86	-1.176
6.01.02.07	Outros Créditos	23.404	-19.986
6.01.02.08	Outros Ativos	-297	5.171
6.01.02.09	Fornecedores	-117.001	-20.862
6.01.02.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-1.235	-600
6.01.02.12	Outros Impostos e Contribuições	10.165	15.812
6.01.02.13	Obrigações com Pessoal e Encargos Sociais	4.455	-7.277
6.01.02.17	Repasse a Pagar	-32.957	3.342
6.01.03	Outros	-9.098	10.462
6.01.03.01	Outras Obrigações	-9.098	10.462
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-30.246	-105.825
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-17.493	-12.755
6.02.02	Participações Permanentes em Outras Sociedades	3.688	-80.903
6.02.05	Aquisição de ativos intangíveis	-16.441	-12.167
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-6.868	-15.431
6.03.01	Aumento de Capital	299	0
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-9.619	-21.058
6.03.03	Captção de Empréstimos e Financiamentos	2.452	5.627
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-307.783	-184.881
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	405.914	368.751
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	98.131	183.870

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.392.358	182.660	273	-167.788	0	1.407.503	0	1.407.503
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.392.358	182.660	273	-167.788	0	1.407.503	0	1.407.503
5.04	Transações de Capital com os Sócios	299	1.225	0	0	0	1.524	0	1.524
5.04.01	Aumentos de Capital	299	0	0	0	0	299	0	299
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.225	0	0	0	1.225	0	1.225
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-185.296	0	-185.296	0	-185.296
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-185.296	0	-185.296	0	-185.296
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.392.657	183.885	273	-353.084	0	1.223.731	0	1.223.731

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.379	176.877	422	-16.558	0	1.543.120	0	1.543.120
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.379	176.877	422	-16.558	0	1.543.120	0	1.543.120
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.987	0	-6.987	0	-6.987
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.987	0	-6.987	0	-6.987
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.816	-422	422	0	2.816	0	2.816
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-422	422	0	0	0	0
5.06.04	Outorga de ações	0	2.816	0	0	0	2.816	0	2.816
5.07	Saldos Finais	1.382.379	179.693	0	-23.123	0	1.538.949	0	1.538.949

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	862.075	857.679
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	853.109	824.834
7.01.02	Outras Receitas	10.902	33.048
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.936	-203
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-792.504	-618.888
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-678.280	-518.504
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-82.828	-70.691
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-785	-11.188
7.02.04	Outros	-30.611	-18.505
7.03	Valor Adicionado Bruto	69.571	238.791
7.04	Retenções	-28.591	-16.462
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.591	-16.462
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	40.980	222.329
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.558	4.573
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.856	-1.523
7.06.02	Receitas Financeiras	7.414	5.693
7.06.03	Outros	0	403
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	46.538	226.902
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	46.538	226.902
7.08.01	Pessoal	155.855	102.195
7.08.01.01	Remuneração Direta	121.327	77.267
7.08.01.02	Benefícios	23.692	16.966
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.836	7.962
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.987	82.019
7.08.02.01	Federais	6.982	40.713
7.08.02.02	Estaduais	1.743	39.486
7.08.02.03	Municipais	2.262	1.820
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	64.992	49.675
7.08.03.01	Juros	32.410	24.613
7.08.03.02	Aluguéis	32.582	25.062
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-185.296	-6.987
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-185.296	-6.987

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração – 1T14

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Como discutido recentemente, a Brasil Pharma tem enfrentado inúmeros desafios operacionais decorrentes do processo de integração operacional das redes de farmácias adquiridas ao longo dos últimos anos.

Para lembrar, desde 2009 a Brasil Pharma adquiriu oito redes de drogaria regionais líderes em sua região, expandindo sua base de pontos-de-venda para 1.223 lojas. Com a escala obtida por meio das aquisições, o desafio da Companhia passou a ser o de integrar as plataformas adquiridas em única plataforma, a fim de obter os ganhos de sinergia decorrentes da unificação do processo de compras, redução de custos de back-office, otimização tributária, otimização de logística, entre outros. Embora fossem esperados desafios, este processo tem se mostrado mais vagaroso e desafiador do que inicialmente previsto.

Nesse contexto, o início de 2014 ainda foi marcado pelas dificuldades operacionais vividas no ano passado, principalmente relacionadas à implantação, estabilização e unificação de sistemas na Companhia e às substituições dos centros de distribuição. As campanhas promocionais para adequação dos estoques, executadas durante todo o 1T14, afetaram significativamente as margens operacionais da Companhia, apesar de trazerem o efeito desejado de redução do nível de estoque de 107 dias no 4T13 para 88 dias no 1T14 e ajuste da curva de produtos. As perdas por obsolescência de produtos também pressionaram a margem do período. Além disso, a Companhia registrou no 1T14 um aumento das despesas com vendas em decorrência do reajuste elevado de mão de obra e aluguéis e do aumento de seu quadro de funcionários de lojas, o que por sua vez foi consequência da dependência da companhia em relação aos distribuidores durante o ano de 2013, o fechamento de lojas e da substituição dos CDs.

Apesar de um cenário macroeconômico desafiador e problemas operacionais decorrentes do processo de integração operacional, a Companhia registrou receita bruta de R\$929,3 milhões no 1T14, o que representou um crescimento de 15,7% comparado ao mesmo trimestre de 2013, com crescimento total de vendas nas mesmas lojas (SSS) de 15,8% e de 12,2% nas lojas maduras, um dos maiores crescimentos em vendas nas mesmas lojas para companhias listadas do setor de varejo no Brasil. A Companhia acredita que o forte crescimento em um período marcado por desafios operacionais reforça a tese de investir em plataformas regionais com marcas líderes e evidencia a persistência dos fundamentos atrativos da indústria de varejo farmacêutico no Brasil.

No 1T14, foram concluídas a abertura de 2 novas lojas e 12 fechamentos, em linha com o compromisso da Companhia de rentabilização do portfólio de lojas e preservação de caixa. Em 31 de março, o número de lojas era de 1.223, das quais 723 lojas próprias e 500 franquias. Como antecipado, durante esse ano a Companhia planeja reduzir o ritmo da expansão orgânica até que as melhorias operacionais e de estrutura de capital permitam a retomada do ritmo de crescimento. A rede de franquias Farmais continuou registrando forte ritmo de expansão, com 15 aberturas no trimestre, fortalecendo a sua presença na região Sudeste do País. Importante destacar que a expansão da Farmais não depende da alocação de capital pela Companhia.

A administração da Brasil Pharma está trabalhando com afinco com o objetivo de melhorar a rentabilidade da Companhia. As principais iniciativas já concluídas ao longo do 1T14 incluem a indicação do José Ricardo Mendes da Silva como CEO da Brasil Pharma, a instalação do sistema WMS nos centros de distribuição da Companhia, o aumento do nível de eficiência e a redução do nível de estoques nos CDs e a reestruturação organizacional da Companhia, com foco no corte de despesas, principalmente na redução das estruturas do corporativo e das plataformas para rentabilizar as operações. Além disso, foi dado início ao processo de disseminação da cultura de “accountability” por plataforma regional, as quais passarão a ser individualmente responsáveis por seu próprio P&L.

Comentário do Desempenho

O foco da nova administração da Companhia para o resto do ano de 2014 é o de recompor as margens e de rentabilizar a plataforma. A Companhia acredita nos benefícios futuros de um trabalho focado no aumento da inteligência comercial após a unificação e estabilização dos sistemas e está confiante de que, uma vez superados os efeitos pontuais acima mencionados, recuperará o nível de rentabilidade registrado no passado, além de simplificar os processos comerciais para atingir uma maior eficiência na administração do capital de giro.

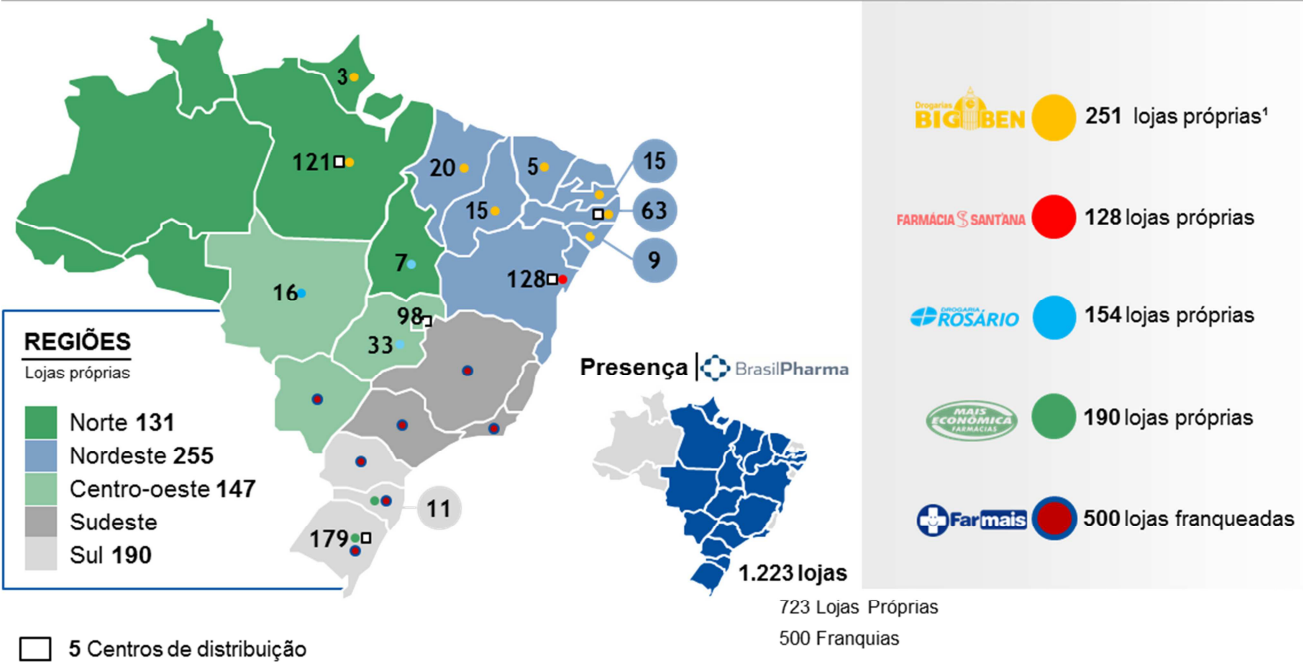
A compressão na margem operacional resultou novamente na não-observância dos índices previstos nas cláusulas restritivas (covenants) negociadas nas emissões das debentures. Em função do descumprimento do covenant e a fim de oferecer à Brasil Pharma a oportunidade de alcançar seu potencial pleno de crescimento, em 06 de maio de 2014 foi aprovado um aumento de capital privado no montante de R\$400 milhões, com atribuição de bônus de subscrição no valor de R\$200 milhões como vantagem adicional aos subscritores do aumento de capital. Os recursos obtidos no âmbito da operação serão utilizados para fortalecer a estrutura de capital da Companhia e permitir acesso a importantes oportunidades de crescimento nos próximos anos. O BTG Pactual, demonstrando o seu apoio de longo prazo com a Companhia, bem como sua convicção na tese de investimento, assumiu o compromisso de subscrever a totalidade das sobras de ações não subscritas pelos acionistas da Brasil Pharma no aumento de capital. Nas últimas semanas a Companhia se reuniu com os debenturistas para negociar as condições para que não seja configurado um vencimento antecipado das duas emissões de debêntures.

A Companhia agradece mais uma vez a seus clientes pela escolha, a seus talentos pela dedicação e ajuda na construção de sua cultura, a seus fornecedores e acionistas pela parceria, pela confiança e pelo apoio ao longo dos últimos anos.

Comentário do Desempenho

2. NOSSAS LOJAS PRÓPRIAS E FRANQUIAS

A Companhia possui uma rede de lojas próprias e franquias presente nas cinco regiões do País. Em 31 de março de 2014, nossa operação contava com 1.223 pontos de venda, sendo 723 lojas próprias e 500 franquias.



1-Contempla 12 lojas da plataforma Guararapes

Lojas Próprias:

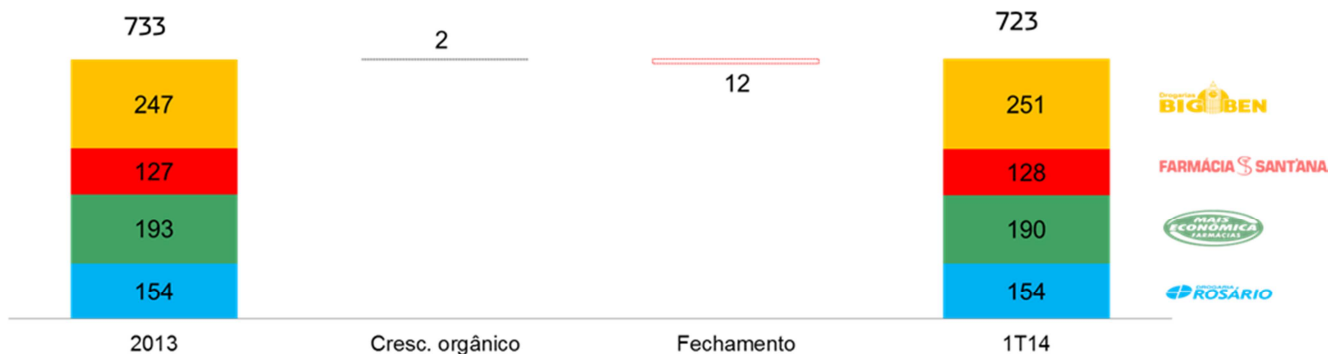
As lojas próprias são operadas sob as marcas Big Ben/Guararapes, Rosário, Sant'Ana e Mais Econômica. As redes preservam as características locais segundo o perfil de consumo de cada regional e ocupam posição de liderança nas regiões onde atuam, exceto na região Sul. No fim do 1T14, somavam, ao todo, 251 lojas operando sob a marca Big Ben, 128 sob a marca Sant'Ana, 154 sob a marca Rosário, e 190 sob a bandeira Mais Econômica.

Como já antecipado, foi planejada para 2014 a desaceleração no ritmo de expansão em relação aos últimos cinco anos, reforçando o comprometimento da Companhia com a rentabilização das operações e geração de caixa. A disciplina financeira num cenário desafiador é a atitude adequada para garantir um adequado nível de retorno dos investimentos realizados até o presente momento. Na medida em que a situação operacional e financeira da Companhia for melhorando ao longo dos próximos trimestres, o crescimento orgânico poderá ser acelerado novamente, buscando o proveito das oportunidades nas regiões em que está presente.

No 1T14, foram abertas 2 lojas próprias e fechadas 12 lojas, sendo 4 delas da rede Mais Econômica e 8 na rede Big Ben. Os fechamentos dos últimos 2 trimestres na região Sul fizeram parte do plano de rentabilização da operação, o que resultou no fechamento de 32 lojas até o momento.

Comentário do Desempenho

Evolução da base de lojas próprias no 1T14 (Em número de lojas)

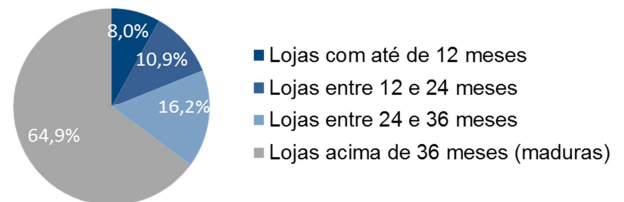


Em função do crescimento apresentado em 2013, ao final do 1T14, do total de 723 lojas próprias, 254 lojas (ou 35,1%) ainda encontravam-se em estágio de maturação, ou seja, possuíam menos de três anos de operação.

As lojas não maduras ainda não atingiram seu potencial total de faturamento e rentabilidade, o qual é esperado até o 36º mês após a abertura de cada nova loja.

Nos trimestres subsequentes, em função da desaceleração das aberturas, a maturação do portfólio de lojas será mais rápida.

Lojas próprias por estágio de maturação (% do total de lojas)

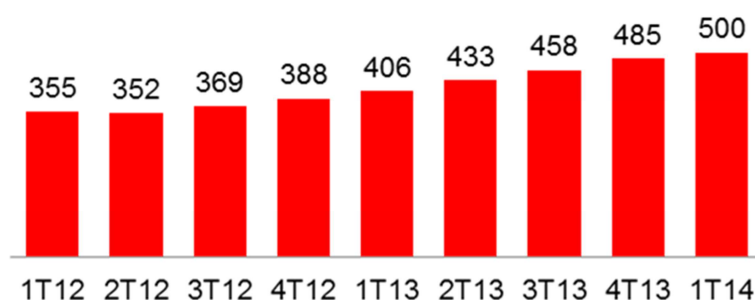


Franquias:

As franquias operam sob a marca Farmais, presente nas regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Farmais contava com 500 lojas ao final do 1T14, concentradas, principalmente, na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo, com 299 lojas (equivalente a 59,8% da base de lojas).

No 1T14, foram abertas 17 novas lojas, continuando a registrar forte crescimento. Do ponto de vista estratégico, as franquias fortalecem a presença nacional da Companhia sem o emprego de capital próprio e garantem uma presença geográfica no maior mercado de medicamentos do País. Por sua vez, do ponto de vista econômico as franquias são instrumentos importantes para proporcionar, a nós e nossos parceiros franqueados, melhores condições de compras junto à indústria e distribuidores em função do volume de mercadorias negociadas.

Evolução da base de franquias (Número de lojas)



Comentário do Desempenho

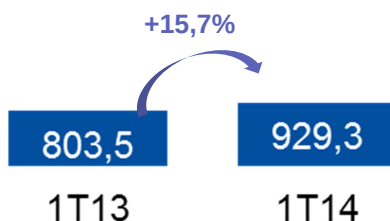
3. Análise dos Resultados

A receita bruta de vendas e serviços é oriunda da operação de lojas próprias e franquias.

As receitas das operações próprias são provenientes, principalmente, da comercialização de medicamentos de marca, medicamentos genéricos e não medicamentos, os quais incluem, dentre outros, artigos de perfumaria, higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos (grupo também conhecido por "HPC"). As receitas da rede de franquias são, principalmente, oriundas de royalties.

RECEITA BRUTA

Receita bruta
(Em milhões de reais)



Nota: receita bruta do 1T13 ajustada para refletir a reversão da contabilização da verba de trade marketing realizada no 1S13 referente ao 1T13.

A receita bruta atingiu R\$929,3 milhões no 1T14, um aumento de 15,7% ante os R\$803,5 milhões registrados no 1T13.

O desempenho de vendas no trimestre foi reflexo dos esforços empregados a partir de novembro de 2013 para melhorar o nível de serviço das lojas e das ações promocionais realizadas no final do ano em todas as redes ao longo do trimestre. Tais ações, apesar de impactar a margem bruta do período, foram importantes para ajudar a ajustar o nosso volume de estoque de produtos sazonais (HPC e outros, principalmente na Big Ben) e de excessos. Além disso, já é possível observar reflexos da estabilização dos centros de distribuição no abastecimento de lojas, diminuindo as faltas de estoques e perdas de vendas como vimos durante o ano passado.

Além dos fatores explicados acima, o crescimento do faturamento bruto no período também é decorrente dos seguintes fatores:

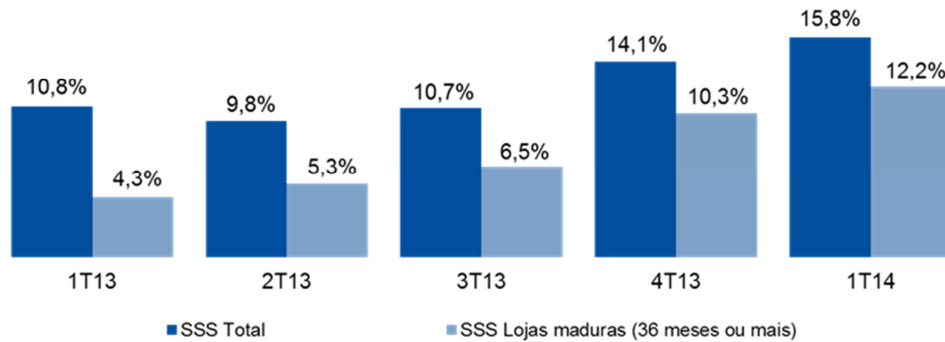
Crescimento orgânico: nos últimos doze meses foram efetuadas 14 aberturas líquidas (58 aberturas brutas);

Crescimento das vendas nas mesmas lojas (same-store sales - SSS): devido aos motivos explicados acima, as vendas "mesmas lojas" apresentaram expressiva melhora no trimestre. O SSS total do 1T14 foi de 15,8%, ou 12,2% considerando apenas as lojas maduras. O SSS do trimestre foi positivamente influenciado pelas ações de

Comentário do Desempenho

rentabilização do portfólio de lojas já que, do total de 44 fechamentos dos últimos doze meses, 41 foram de lojas com mais de um ano de operação. O nível elevado de SSS para nossas lojas maduras mostram o forte potencial de diluição de despesas na medida em que crescem bastante acima da inflação do período.

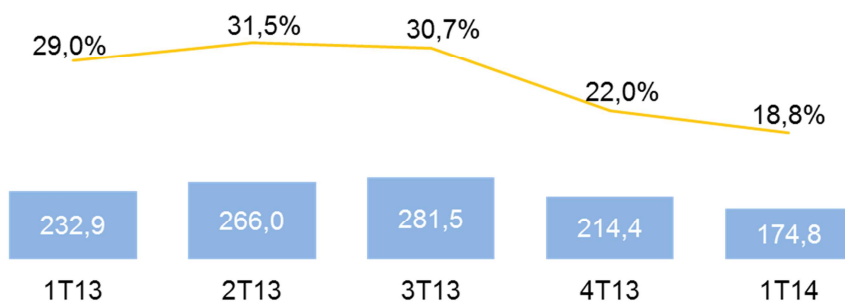
SSS lojas maduras e SSS total (%)



LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

O lucro bruto totalizou R\$174,8 milhões no 1T14, com margem bruta (sobre faturamento bruto) de 18,8% e R\$232,9 milhões no 1T13, com margem bruta de 29,0%.

Lucro Bruto e Margem Bruta (Em milhões de reais | % da receita bruta)



Dentre os fatores usuais que afetam o lucro e a margem bruta destaca o mix de vendas, que varia de acordo com o sortimento de produtos oferecidos nas lojas; as verbas de trade marketing, que recebemos contratualmente da indústria por efetuar ações de merchandising em nossos pontos de venda; e a estratégia de suprimento, a qual varia de acordo com o canal de aquisição (diretamente da indústria ou via distribuidores locais).

No 1T14, ainda em busca da redução do giro dos estoques, a Companhia deu continuidade às ações promocionais durante o primeiro trimestre do ano. As mesmas foram importantes para ajustar o volume de estoque de produtos prestes a vencer além de outros excessos específicos, apesar de continuarem afetando a rentabilidade no período. Ainda assim, foram registradas perdas adicionais com o vencimento de produtos durante o período em decorrência da estratégia de compras adotada no ano passado. Desde o início do 2T14, a Companhia engajou-se em um processo de renegociação de volumes de produtos pré-vencidos com as indústrias parceiras do programa “Ruptura Zero” para reduzir o nível de perdas nos trimestres subsequentes.

Comentário do Desempenho

Ainda buscando a redução de estoques, o volume de compras no trimestre foi reduzido. Isso fez com que o volume de verbas da indústria no 1T14 também fosse reduzido em relação a períodos anteriores, contribuindo para a retração da margem bruta.

Adicionalmente, no 1T14 continuamos sentindo o mesmo efeito observado no 4T13 de retração da fatia de genéricos no mix de vendas, o que resulta num impacto de aproximadamente 0,5 ponto percentual na margem bruta do período. Com as readequações feitas na rede Mais Econômica durante os últimos trimestres e com o término das ações promocionais, o mix de vendas da rede e a representatividade dos genéricos gradualmente retornarão à normalidade.

Além disso, a Companhia está trabalhando para superar os obstáculos ao desempenho ótimo de seus centros de distribuição os quais penalizam a margem de curto prazo de algumas de suas redes.

DESPESAS

Vendas: no 1T14, as despesas com vendas, relacionadas, principalmente, à operação das lojas próprias e centros de distribuição, totalizaram R\$225,1 milhões (24,2% da receita bruta), um aumento de 47,0% quando comparado aos R\$153,1 milhões (19,1% da receita bruta) registrados 1T13.

Durante o ano passado, foram inaugurados dois novos centros de distribuição em substituição aos antigos: em Pernambuco (2T13) e no Rio Grande do Sul (4T13). Os novos CDs, além de mais modernos, possuem maior capacidade para suportar nosso crescimento futuro, apesar de onerar a estrutura no curto prazo com maiores despesas de aluguel e pessoal. Tais estruturas, entretanto, devem apresentar uma diluição de seus custos de acordo com o crescimento orgânico das operações e com a maturidade de processos nos CDs.

A dependência do atacado durante o ano de 2013, entre outros fatores conhecidos como os fechamentos de lojas, substituição dos CDs e o reajuste elevado de mão de obra e aluguéis, fez com que a Companhia aumentasse a sua estrutura de despesas com vendas principalmente através da expansão de seu quadro de funcionários de lojas.

Além disso, a Companhia aumentou o comissionamento sobre as vendas durante o período em que foram realizadas as ações promocionais para a redução de estoques.

G&A (ex depreciação & amortização e PLR): as despesas gerais e administrativas são relacionadas ao suporte das nossas atividades operacionais e administrativas, ao departamento de Compras integradas, ao Corporativo e ao Centro de Serviços Compartilhado (CSC). No 1T14, nossas despesas gerais e administrativas, totalizaram R\$66,7 milhões (7,2% da receita bruta), um crescimento de 28,4% em relação às despesas de R\$51,9 milhões (6,5% da receita bruta) registradas no 1T13. O aumento das despesas foi relacionado principalmente ao crescimento de nossas operações e à despesas relacionadas a implantação de sistemas na Companhia.

PLR: As despesas com a participação de funcionários e administradores no lucro ("PLR") superaram o valor provisionado no exercício anterior e, por isso, foram registrados R\$0,8 milhão no 1T14. No 1T13, não foi provisionado nenhum valor.

Equivalência patrimonial: as despesas com equivalência patrimonial foram de R\$1,9 milhão no 1T14 contra R\$1,5 milhão no 1T13. Tais despesas estão relacionadas à Beauty'in, empresa incubadora de marcas novas que, em fase de desenvolvimento, ainda não gera resultados positivos.

Outras receitas/despesas: no 1T14 o montante de outras receitas/despesas totalizou R\$23,2 milhões. Tais despesas estiveram relacionadas, majoritariamente, a (i) efeitos decorrentes da baixa de valores a receber de contratos de acordos comerciais com nossos fornecedores; e (ii) baixa de valores imobilizados referentes aos fechamentos de lojas realizados. No 1T13, as outras receitas/despesas não recorrentes totalizaram R\$1,4 milhão registrados como receitas.

Comentário do Desempenho

EBITDA E MARGEM EBITDA (% DA RECEITA BRUTA)

O quadro abaixo indica a reconciliação do EBITDA a partir do lucro líquido.

Reconciliação do EBITDA - R\$'000	1T13	1T14
Lucro líquido (prejuízo)	(6.987)	(185.296)
(-) Imposto de renda e contribuição social	566	11.152
(-) Resultado financeiro	(18.920)	(24.996)
(-) Depreciação e amortização	(16.462)	(28.591)
EBITDA	27.829	(142.861)
% Margem EBITDA	3,5%	-15,4%

Nota: As margens são calculadas em relação à receita bruta.

Devido aos fatores explicados acima, nosso EBITDA totalizou R\$142,9 milhões negativos no 1T14, contra R\$27,8 milhões positivos do 1T13.

DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$28,6 milhões no 1T14. O montante apresentou um aumento de 73,3% em relação aos R\$16,5 milhões registrados no 1T13.

RESULTADO FINANCEIRO

Foi registrado no trimestre um resultado financeiro negativo em R\$25,0 milhões, contra R\$18,9 milhões, também negativos, registrados no 1T13. No trimestre, apesar do aumento de R\$1,7 milhão registrado em receitas financeiras associadas ao caixa levantado com nossa segunda emissão de debentures em outubro de 2013, foi registrado também um aumento nas despesas financeiras associado, entre outros, às despesas com adiantamento de recebíveis e às despesas financeiras relacionadas à 2ª emissão de debentures da companhia.

LUCRO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA

Devido aos fatores explicados acima, o prejuízo líquido no 1T14 era de R\$185,3 milhões, contra o prejuízo líquido R\$7,0 milhões no 1T13.

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA E BALANÇO PATRIMONIAL

FLUXO DE CAIXA

O quadro abaixo resume nosso fluxo de caixa para os períodos comparados.

Comentário do Desempenho

Fluxo de Caixa (R\$'000)	1T13	1T14
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social - LAIR	(7.553)	(196.448)
(+) Depreciação e amortização	16.462	28.591
(+/-) Outros	24.389	19.572
Geração de caixa operacional	33.298	(148.285)
(+/-) Variação do capital de giro ¹	(83.142)	(110.467)
(+/-) Variação de outros ativos e passivos	(13.181)	(10.682)
Consumo de caixa operacional	(96.323)	(121.149)
Imposto de renda e Contribuição social pagos	(600)	(1.235)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(63.625)	(270.669)
(-) Investimentos em operação	(24.922)	(33.934)
(-) Aquisições	(80.903)	3.688
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades investimento	(105.825)	(30.246)
(+/-) Empréstimos e financiamentos	(15.431)	(7.167)
(+/-) Aumento de capital/ Dividendos	-	299
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades financiamento	(15.431)	(6.868)
Variação em caixa e equivalentes de caixa	(184.882)	(307.783)
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	368.751	405.914
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	183.870	98.131

1- A variação do capital de giro inclui a variação de contas a receber, fornecedores e estoques.

No 1T14, foram consumidos R\$270,7 milhões nas atividades operacionais, majoritariamente explicados pelos efeitos que comprimiram as margens de lucro do período, já esclarecidos anteriormente, somados ao efeito de normalização da nossa estrutura de capital de giro. Os investimentos em ativos fixos e intangíveis relacionados às operações totalizaram R\$33,9 milhões, majoritariamente associados aos investimentos em TI / sistema SAP e reformas e manutenção de lojas.

No trimestre, o fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento foi negativo em R\$6,9 milhões. Como resultado, a variação de caixa do período foi negativa em R\$307,8 milhões.

POSIÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

No encerramento do 1T14, a posição total de dívida era de R\$916,8 milhões, composta por R\$204,9 milhões em empréstimos e financiamentos, R\$555,3 milhões em debêntures e R\$156,6 milhões em contas a pagar por aquisição de investimento (parcelas de pagamento futuras associada às aquisições). Devido ao não cumprimento das cláusulas restritivas das debêntures, a Companhia teve que registrar a totalidade da dívida de debêntures no curto prazo. Com isso, ao final do trimestre, 86,1% da dívida total estava classificada no curto prazo.

A posição de caixa fechou o trimestre em R\$98,1 milhões, diminuída em relação ao trimestre anterior pela redução do volume adiantado nas operações de cartão. Como consequência, a posição de dívida líquida ficou em R\$818,6 milhões no encerramento do trimestre. É importante ressaltar que não houve aumento relevante do endividamento bruto em relação ao trimestre anterior, apenas o efeito da menor antecipação de cartões no caixa corrente da Companhia.

As debêntures emitidas contêm cláusulas restritivas (*covenants*) que determinam níveis máximos de endividamento e alavancagem, bem como níveis mínimos de cobertura do resultado financeiro líquido, quais sejam: i) relação dívida

Comentário do Desempenho

líquida/EBITDA ajustado igual ou inferior a 3,0 vezes; e ii) relação EBITDA ajustado/despesa financeira líquida igual ou superior a 2,0 vezes. Os efeitos na margem bruta e o grande aumento de despesas fizeram novamente com que a Companhia não observasse os índices previstos nas cláusulas restritivas negociados nas emissões das debentures.

Apesar da posição de endividamento sustentável, os resultados apresentados nos últimos 2 trimestres fizeram com que o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses fosse negativo. Dessa forma, a Companhia registrou, pela segunda vez, a não observância das cláusulas restritivas. A Companhia já está em negociação com nossos debenturistas e agentes fiduciários para que esse não cumprimento dos *covenants* não caracterizasse um evento de vencimento antecipado das duas emissões que possui.

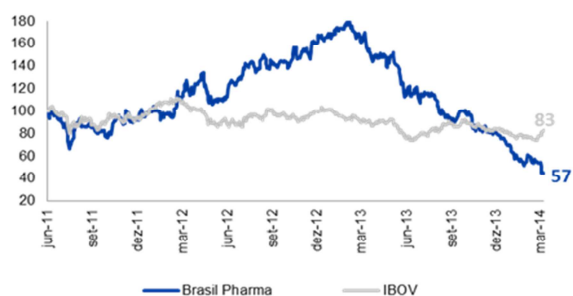
Considerando o aumento de capital aprovado na Assembléia do último dia 06 de maio, a Companhia não tem um problema de solvência. Os resultados negativos apresentados nos últimos dois trimestres penalizarão o atingimento das cláusulas restritivas nos próximos trimestres, uma vez que os *covenants* são calculados considerando um período de 12 meses.

Posição de caixa e endividamento (R\$'000)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
(+) Empréstimos e financiamentos	169.079	160.228	247.170	209.490	204.884
Circulante	44.864	41.694	150.963	124.507	125.800
Não circulante	124.215	118.534	96.207	84.983	79.084
(+) Debentures	258.937	253.964	260.704	549.809	555.276
Circulante	10.427	5.348	11.982	15.249	555.276
Não circulante	248.510	248.616	248.722	534.560	0
(+) Contas a pagar por aquisição de investimento	264.430	232.581	179.652	147.837	156.615
Circulante	82.833	81.986	82.681	70.300	108.039
Não circulante	181.597	150.595	96.971	77.537	48.576
<u>(=) Dívida Total</u>	<u>692.446</u>	<u>646.773</u>	<u>687.526</u>	<u>907.136</u>	<u>916.775</u>
Circulante (%)	19,9%	19,9%	35,7%	23,2%	86,1%
Não circulante (%)	80,1%	80,1%	64,3%	76,8%	13,9%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(183.870)	(162.205)	(213.132)	(405.914)	(98.131)
<u>(=) Dívida Líquida</u>	<u>508.576</u>	<u>484.568</u>	<u>474.394</u>	<u>501.222</u>	<u>818.644</u>
Dívida líquida/EBITDA Ajustado (12M)	2,7 X	2,5 X	2,5 X	3,3 X	NA

Comentário do Desempenho

4. Mercado de Capitais

Nesse primeiro trimestre de 2014, o desempenho da BPHA3 sofreu com a conjuntura de um mercado desaquecido somado aos grandes desafios de nosso processo de integração, unificação de sistemas, substituição de nossos centros de distribuição e seus efeitos ainda bastante presentes nos resultados apresentados no início do ano de 2014. Em 31 de março, a capitalização de mercado da Brasil Pharma totalizava R\$987,1 milhões com as ações cotadas a R\$3,85, uma desvalorização de 43,0% no ano contra a desvalorização de 2,1% do Ibovespa. O volume médio diário de negócios da BPHA3 foi de R\$4,4 milhões no 1T14, como consequência da desvalorização apresentada no período.



BPHA3	Fechamento 31.03.14
Ações Emitidas	256.384.419
Cotação (R\$/ação)	3,85
Performance ano	-43,0%
Índice Ibovespa	-2,1%
Performance desde IPO¹	-55,3%
Índice Ibovespa	-17,4%
Capitalização de mercado (R\$ Milhões)	987,1
Volume médio diário de negócios em 2014 (R\$ Milhões)	4,4

Fonte: Bloomberg, em 31 de março de 2014.
IPO da Companhia em 24 de junho de 2011.

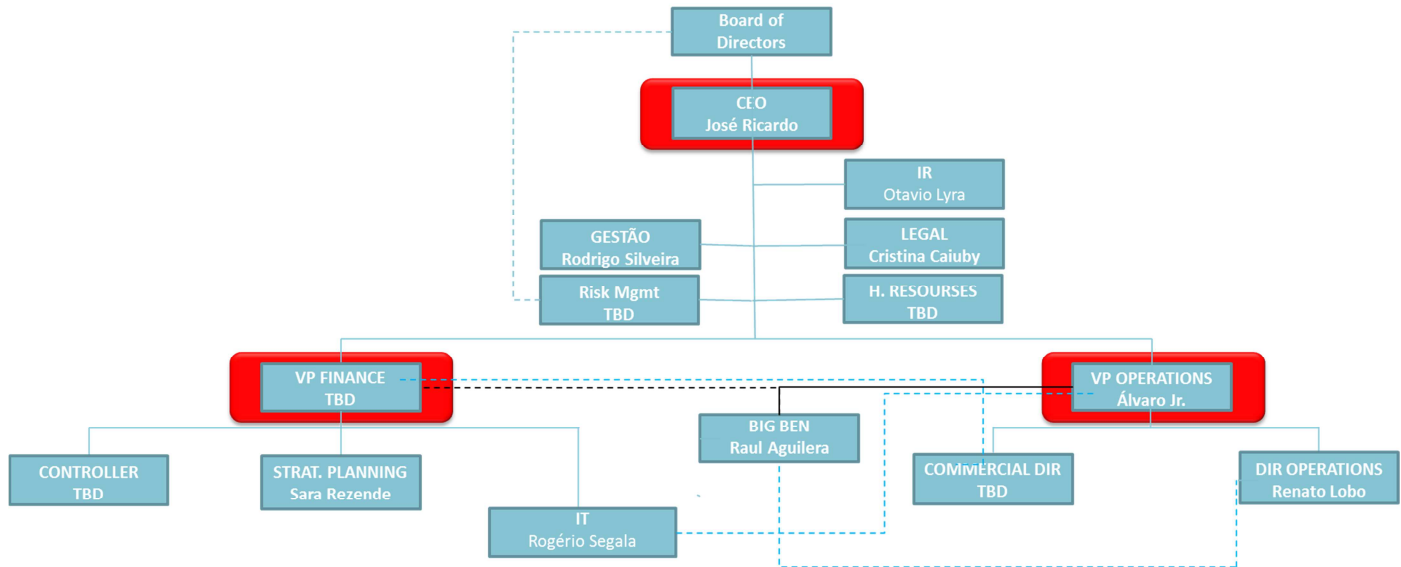
5. Desempenho Operacional

REESTRUTURAÇÃO:

A partir de 2014 a Companhia ingressou em uma nova fase. Depois da fase de construção do posicionamento estratégico geográfico, até o início de 2012, e de quase 2 anos com foco na integração e preparação das redes para o crescimento futuro, a Companhia entrou em um período onde o principal objetivo é a busca da rentabilização dos investimentos feitos no passado e da inversão da tendência de consumo de caixa apresentada em período de crescimento mais acelerado.

Para esta nova etapa, a estrutura organizacional da Companhia foi redesenhada para aliar a experiência forte em gestão e conhecimento da indústria e produtos à experiência focada no varejo farmacêutico e a uma fortificação da estrutura do Departamento Financeiro.

Comentário do Desempenho



Desta forma, a Companhia pretende reforçar o controle sobre as operações, aumentando a interação dos diversos departamentos com o Financeiro, e agregar inteligência comercial ao negócio com o conhecimento específico dos produtos vendidos. Focará no aumento da precisão do controle sobre as verbas vindas da indústria, vendas para PBMs, volumes e descontos comerciais, otimização de impostos e outros custos indiretos e viabilidade da abertura de novas lojas.

STATUS DA INTEGRAÇÃO

No 1T14, foi dado prosseguimento ao movimento de integração das redes. A estabilização e unificação de sistemas continuam sendo o tema mais crítico para o desenvolvimento da inteligência comercial da Companhia e para o maior aproveitamento dos benefícios de escala de um modelo de negócios combinado. O período de transformações maiores está no passado e a rentabilização dos ativos, bastante prejudicados pelos efeitos já descritos, será buscada com rapidez.

Comercial

Em logística, após a inauguração de dois novos CDs em 2013, a Companhia ainda possui alguns entraves ao melhor desempenho de seus CDs. A normalização das operações será muito importante para dar suporte ao processo de recuperação do nível de serviço e vendas da operação, prejudicados pela estrutura de suprimento inadequada para o porte da rede. Na medida em que a Companhia expandiu de forma relevante nos últimos anos para regiões além dos polos onde possui CDs, tornou-se necessário um estudo mais detalhado das oportunidades tributárias em cada um dos estados ocupados. Assim que os sistemas dos CDs atuais forem estabilizados durante esse primeiro semestre, a Companhia poderá se ocupar em buscar esses ganhos.

Na frente de Trade Marketing, durante 2013 os esforços foram focados na operação do Sul, dando sequência aos ajustes de layout e mix muito bem sucedidos realizados em 2012 nas redes Guararapes (atualmente Big Ben) e Sant'Ana. Como resultado, foi registrado mais um trimestre de aumento de *share* de não medicamentos no *mix* destas redes. Para 2014, a Companhia buscará o retorno da rentabilidade das regionais via a retomada de

Comentário do Desempenho

crescimento da participação dos genéricos nas nossas vendas, em especial no Sul, e a minimização do capital de giro canalizando as atenções para a variedade de produtos presente nas lojas. Com o aumento da eficiência na distribuição de produtos via nossos CDs, será possível otimizar o número de produtos registrados nas lojas de cada rede, sempre respeitando as diversidades regionais existentes entre elas. A unificação do sistema comercial Gestão nas plataformas, a ser concluída em meados de julho com a implantação do sistema na Mais Econômica, facilitará esse trabalho. Além disso, a Companhia trabalhará para aumentar a inteligência de precificação dos espaços internos de suas lojas para maximizar o retorno dos investimentos feitos nos pontos de venda.

Na integração de Compras, com as mudanças recentes do management, foram dados os primeiros passos para o início da negociação de categorias específicas em conjunto com a plataforma N/NE. O volume de compras ainda é completamente dividido e, na medida em que esta plataforma é responsável por aproximadamente 45% das compras feitas pela Companhia, esse fato limita os benefícios de escala que poderiam ser extraídos do modelo integrado. Ainda em 2014, está planejado o início do aproveitamento da unificação e otimização das condições comerciais atuais das duas unidades de negócio hoje ainda presentes.

Administrativo: Sistemas: SAP - Módulo BackOffice



2013 foi um importante ano para consolidação da estrutura do Centro de Serviços Compartilhados ("CSC"), em Brasília. Dando mais um passo rumo à simplificação dos processos e captura de sinergias operacionais, foi iniciada a frente de implantação do SAP para unificação dos sistemas de back-office utilizados no CSC. Até o final do ano passado, o sistema já tinha sido implantado nas plataformas do Centro-Oeste e da Bahia. Até julho de 2014, o sistema será implementado também na plataforma Mais Econômica, finalizando a implantação do sistema nas redes que hoje se encontram integradas no CSC.



Como já dito, a implantação faseada do SAP, apesar de mais longa e custosa, oferece menos riscos à operação.

As atividades de back-office da operação da Big Ben deverão ser incorporadas ao CSC após a estabilização do sistema SAP. Com a totalidade das atividades de back-office das redes Brasil Pharma rodando com um sistema único a partir de 2015, importantes ganhos são esperados para os anos seguintes, passando tanto pela maior agilidade na obtenção das informações contábeis e gerenciais quanto pela eliminação de estruturas duplicadas e de atividades operacionais extremamente manuais e pouco produtivas.

Integração Operações – Treinamento e Cultura

A Companhia deu continuidade aos treinamentos da força de vendas com objetivo de aproximar e padronizar a experiência de consumo das diferentes regionais. Além de oferecer oportunidade de desenvolvimento profissional e plano de carreira aos colaboradores, o treinamento permite perpetuar o padrão de qualidade de atendimento aos clientes.

Para 2014, a Companhia pretende reduzir e, ao mesmo tempo, focar os treinamentos no conhecimento dos produtos vendidos com a finalidade de conseguir trabalhar um mix de vendas mais rentável e, ao mesmo tempo, minimizar os valores investidos, priorizando a rentabilização e a geração de recursos.

6. Eventos Subsequentes

Comentário do Desempenho

CAPITALIZAÇÃO

No dia 6 de maio de 2014, foi anunciado ao mercado a aprovação do aumento de capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, por subscrição privada, com atribuição de bônus de subscrição a serem conferidos como vantagem adicional ao subscritor das ações objeto do aumento de capital.

O aumento do capital social da Companhia será de R\$400,0 milhões, mediante a emissão de 106,7 milhões novas ações ao preço R\$3,75 por ação, fixando um prêmio de 10,29% sobre a cotação das ações no fechamento do mercado do dia 8 de abril, dia anterior à reunião do Conselho de Administração que recomendou o aumento de capital. Adicionalmente, será atribuído 0,3409 bônus de subscrição de emissão da Companhia, totalizando a emissão de até 36,4 milhões bônus de subscrição. Cada bônus conferirá ao titular o direito de subscrever a 1 ação ordinária, terá validade de 2 anos a partir da data de sua emissão e preço de exercício fixado em R\$5,50, podendo totalizar R\$200,0 milhões adicionais ao aumento de capital inicial.

Os acionistas titulares de ações da Companhia no dia 6 de maio de 2014 terão o prazo de 30 dias para o exercício do direito de preferência.

O BTG Pactual assumiu o compromisso de subscrever 100% das sobras de ações não subscritas pelos acionistas da Companhia, reforçando seu compromisso de longo prazo e total convicção no potencial da Brasil Pharma, na tese de investimento e na recuperação operacional da Companhia.

7. AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Brasil Pharma relativos ao exercício findo em 31 de março de 2014 foram realizados pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se substantia nos princípios que preservam a independência do auditor. Tais princípios se baseiam no fato de que o auditor independente não deve auditar seu próprio trabalho, não pode exercer funções gerenciais, não deve advogar por seu cliente ou prestar quaisquer outros serviços que sejam considerados proibidos pelas normas vigentes, mantendo desta forma a independência nos trabalhos realizados.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2013 a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes também nos prestou serviços relacionados ao book sobre as combinações de negócios realizadas pela Brasil Pharma e à auditoria para emissão de Cartas de Conforto, de acordo com a NPA 12, referente a nossa Segunda Emissão de Debentures (emissão aprovada em 15 de setembro de 2013), cujo prazo de contratação foi de 3 meses e o valor dos honorários contratados foi de R\$247.000,0 equivalente a 20,93% do valor total dos honorários relativos aos serviços de auditoria das demonstrações financeiras do exercício de 2013. Na contratação desses serviços, as políticas adotadas pela Companhia se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, se baseiam no fato de que o auditor não deve: (a) auditar o seu próprio trabalho; (b) exercer função de gerência no seu cliente, e (c) representar legalmente os interesses de seus clientes.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A Brasil Pharma S.A. (a seguir designada como “Controladora”, “Brasil Pharma”, ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, 3º andar, no bairro de Itaim Bibi, São Paulo-SP, tendo suas ações negociadas na BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código BPHA3. A Companhia possui como acionista majoritário o Grupo BTG Pactual. A Companhia tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, cosméticos, dermocosméticos, produtos de higiene pessoal e de beleza.

Nossas operações em 31 de março de 2014 estão divididas em operações próprias e rede de franquias totalizando 1.223 lojas nas cinco regiões de atuação:

- (i) Operações próprias: 154 sob a bandeira Drogaria Rosário Distrital (Norte e Centro-Oeste), 12 lojas sob a bandeira Farmácias Guararapes (Nordeste), 190 lojas sob a bandeira Mais Econômica (Sul), 239 lojas sob bandeira Big Benn (Norte e Nordeste) e 128 lojas sob bandeira Sant’ana (Nordeste).
- (ii) Rede de franquias: operam exclusivamente sob a marca Farmais com 500 lojas, majoritariamente concentrada na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo com 299 lojas.

O setor de varejo farmacêutico, devido a suas características, pode apresentar oscilações em termos de volume de venda ao longo do exercício por efeito sazonal, sendo esperado um volume ligeiramente superior no segundo semestre de cada ano. Podem haver variações nesse comportamento entre as regiões em que operamos. As operações da Companhia, no julgamento de sua administração, não são impactadas por estes efeitos de tal forma que requeiram divulgações ou informações adicionais às notas explicativas.

Eventos societários no exercício de 2013:

Em 28 de fevereiro de 2013 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Distribuidora Big Benn S.A. (“Big Ben”), e Drogaria Guararapes Brasil S.A. (“Guararapes”), pelo qual se decidiu pela incorporação da Guararapes pela Big Ben, com a consequente extinção da Guararapes, de modo que a incorporação resultará em um maior aproveitamento das sinergias existentes entre as Empresas, contribuindo para a racionalização de suas atividades operacionais, administrativas e financeiras, reduzindo os custos administrativos e financeiros das Empresas. Com base nos termos do protocolo e do laudo de avaliação do acervo líquido da incorporada, com base no balanço levantado em 31 de janeiro de 2013, para fins dessa incorporação, é resumido como segue:

Ativo:	
Circulante	59.581
Não circulante	645.912
	705.493
Passivo:	
Circulante	(91.341)
Não circulante	(142.661)
Acervo líquido incorporado:	471.491

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 30 de abril de 2013, o conselho de administração da Companhia aprovou a realização da incorporação pela controlada Big Ben da totalidade das ações remanescentes de emissão da Big Serviços Ltda. (“Big Serviços”), passando a Big Ben a deter a totalidade das ações da Big Serviços, tendo em vista que a Big Ben é a única sócia da Big Serviços, no momento da incorporação não acarretou aumento de capital na Big Ben.

Em 31 de maio de 2013, o conselho de administração da Companhia aprovou a realização da incorporação pela controlada Big Ben da totalidade das ações remanescentes de emissão da Guararapes Brasil Atacado S.A. (“Atacado”), passando a Big Ben a deter a totalidade das ações da Atacado, tendo em vista que a Big Ben é a única sócia da Atacado, no momento da incorporação não acarretou aumento de capital na Big Ben.

Em 30 de setembro de 2013, o conselho de administração da Companhia aprovou a realização da incorporação da EG Drogarias S.A. pela controlada Sant’ana S.A., passando esta a deter a totalidade das ações da Estrela Galdino, tendo em vista que é a única acionista, a Incorporação não acarretou aumento de capital na Sant’ana.

Em 30 de dezembro de 2013, a Drogaria Farmais Ltda. e a Farmais Administradora de Convênios Ltda. tiveram suas atividades encerradas.

2. Políticas contábeis

A emissão dessas informações contábeis intermediárias foi autorizada pela diretoria em 14 de maio de 2014.

a) Informações contábeis intermediárias consolidadas

As informações contábeis intermediárias condensadas da Companhia foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 R1 – Demonstração financeira intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras intermediárias condensadas.

b) Informações contábeis intermediárias individuais da controladora

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações contábeis intermediárias individuais diferem do IFRS, aplicável às informações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

Todos os valores apresentados destas informações contábeis intermediárias estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. Devido aos arredondamentos, os números apresentados ao longo destas informações contábeis intermediárias podem não perfazerem precisamente aos totais apresentados.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os dados não financeiros incluídos nestas informações contábeis intermediárias, tais como números de lojas entre outros, não foram objeto de revisão por parte de nossos auditores independentes.

De acordo como o Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, as principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações intermediárias individuais e consolidadas estão divulgadas na nota explicativa nº 2 das demonstrações contábeis anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Dessa forma, estas demonstrações intermediárias condensadas devem ser lidas juntamente com as demonstrações financeiras anuais relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, divulgadas em 27 de março de 2014. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

2.1. Base de consolidação e investimento em coligada

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as informações contábeis consolidadas intermediárias e demonstrações financeiras, respectivamente, incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas e coligada, cuja participação percentual na data das informações contábeis intermediárias é assim resumida:

Razão Social	Localização	% de participação em 31/03/2014		% de participação em 31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Drogaria Rosário S.A.	Distrito Federal	100	-	100	-
Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda.	Distrito Federal	100	-	100	-
Rede Nordeste de Farmácias S.A.	Pernambuco	100	-	100	-
Drogaria Mais Econômica S.A.	Rio Grande do Sul	100	-	100	-
Transportes Mais Econômica Ltda. (i)	Rio Grande do Sul	-	100	-	100
Drogaria Amarílis S.A. (ii)	São Paulo	-	100	-	100
Farmais Produtos S.A.	São Paulo	100	-	100	-
Beauty'In Comércio de Bebidas e de Cosméticos Ltda.	São Paulo	-	40	-	40
Distribuidora Big Ben S.A.	Pará	100	-	100	-
Nex Distribuidora de Produtos Farmacêuticos Ltda. (iii)	Pernambuco	-	100	-	100
Sant'ana S.A. Drogarias Farmácias	Bahia	100	-	100	-

Notas:

- (i) Empresa controlada pela Mais Econômica S.A.
- (ii) Companhia e empresas controladas pela Sant'ana S.A. Drogarias Farmácias.
- (iii) Companhia controlada pela Distribuidora Big Ben S.A.

Os resultados das controladas diretas e indiretas durante o período de três meses encerrados em 31 de março de 2014 e em 31 de março de 2013 estão incluídos nas demonstrações dos resultados desde a data da sua aquisição.

Os exercícios sociais e períodos de encerramento das controladas diretas e indiretas incluídas na consolidação e da coligada na aplicação da equivalência patrimonial são coincidentes com os da controladora e as práticas e políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e em empresa coligada e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas consolidadas foram eliminados na consolidação.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.2. Novas normas, alterações e interpretações de normas

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1 de janeiro de 2013.

- IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas

A Companhia adotou a IFRS 10 que estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando existir uma entidade controlada ou mais entidades. A IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente.

- IFRS 11 – Acordos em conjunto

A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. A IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. A aplicação antecipada é permitida. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores apresentados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades

A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores apresentados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- IFRS 13 – Mensurações ao valor justo

Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores apresentados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais (Revisado em 2011)

Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores apresentados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- Alterações à IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras

Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores apresentados para o trimestre corrente e exercício anterior.

b) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 9 Instrumentos Financeiros	Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015

A Companhia pretende adotar tal norma quando a mesma entrar em vigor.

Novas normas, alterações e interpretações de normas

a) Com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2014.

IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros Revisão da IAS 32: Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. A Companhia não identificou impactos em suas informações contábeis intermediárias em decorrência destas revisões.

IFRIC 21 Tributos: Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. A Companhia não identificou impactos em suas informações contábeis intermediárias em decorrência desta revisão.

IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge – Revisão da IAS 39: ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. A Companhia não renovou seus derivativos durante o período de aplicação da revisão

b) Emitidas pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão destas informações trimestrais e não adotadas antecipadamente pela Companhia

IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015. Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de hedges e provisão para perdas de ativos financeiros. A adoção da primeira fase da IFRS 9 terá impactos na classificação e avaliação dos ativos financeiros da Companhia, mas não impactará na classificação e avaliação dos seus passivos financeiros. A Companhia quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.

A Companhia pretende adotar tal norma quando esta entrar em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas informações contábeis intermediárias que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essa alteração tenha um efeito relevante sobre as informações intermediárias a partir de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

3.1 Julgamentos

A preparação das Informações financeiras trimestrais requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas podem levar a resultados que requeiram ajustes significativos ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.2 Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data das informações financeiras trimestrais, envolvendo risco de causar ajustes significativos no valor contábil dos ativos e passivos no próximo período financeiro, são apresentadas a seguir:

3.2.1 Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o seu valor justo líquido dos custos de venda e o valor em uso de um ativo. Em caso de ocorrência, as perdas de valor recuperável de operações presentes e futuras são reconhecidas na demonstração do resultado nas categorias de despesa consistentes com a função do ativo afetado.

Para fins de avaliação do "impairment", os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC) sendo que, no caso de "impairment" do goodwill, a avaliação é feita ao menor nível o qual conforme as operações considerando as lojas e centros de distribuição.

3.2.2 Tributos

As estimativas e premissas de recuperação dos créditos tributários estão suportadas pelas projeções dos lucros tributáveis futuros levando em consideração premissas de mercado, financeiras e de negócios. Dessa forma, essas estimativas estão sujeitas às incertezas inerentes a essas previsões.

3.2.3 Provisões para demandas judiciais e administrativas

A Companhia reconhece provisão para causas judiciais cíveis, tributárias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

3.2.4 Pagamentos baseados em ações

A Companhia mensura os custos das transações com colaboradores e diretores liquidados com ações com base no valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. A estimativa do valor justo das operações de pagamento baseado em ações exige uma definição do modelo de avaliação mais adequado, o que depende dos termos e condições da outorga. Essa estimativa exige também uma definição das informações mais adequadas

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

para o modelo de avaliação, incluindo a expectativa de vida útil da opção de ações e a volatilidade, bem como a elaboração de premissas correspondentes. As premissas e modelo adotados na estimativa do valor justo referente às operações de pagamento com base em ações estão evidenciados na Nota 20.2.

3.2.5 Reconhecimento de Receita – Programa de Fidelidade

A controlada Drogaria Rosário S.A. (“Rosário”) mantém programa de pontos por fidelidade que permite aos seus clientes acumular pontos ao comprar produtos nas lojas da Drogaria Rosário. Por meio de uma parceria com a Multiplus Fidelidade, os clientes podem trocar os pontos acumulados no programa de fidelidade da Rosário por produtos da Multiplus Fidelidade.

A controlada Big Ben, mantém programa “Cartão Amigo” de pontos por fidelidade dos clientes que permite a eles acumular créditos os quais podem ser utilizados pelos participantes para utilização em futuras compras de produtos.

As obrigações assumidas decorrentes dos programas são registradas como receitas antecipadas no passivo, e reconhecidas ao seu valor justo, que representa o preço estimado que a controlada pagaria a um terceiro para assumir a obrigação dos créditos a serem utilizados em compras futuras.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa				
Caixa e bancos	14	52	26.056	84.116
Equivalentes de caixa				
Certificado de depósitos bancários		-	721	-
Aplicações automáticas (b)		-	1.407	945
Fundo de investimento exclusivo (c)	39.239	190.227	42.211	253.867
Fundo Yield DI FI Pactual	19.633	93.133	21.121	123.995
Compromissadas Santander e Votorantim		-		-
Títulos privados (CDB-DI)	19.605	97.094	21.091	129.872
Operações Compromissadas (a)		-	26.288	65.483
Outros	222	391	1.448	1.503
Total de caixa e equivalentes de caixa	39.475	190.670	98.131	405.914

- (a) As operações compromissadas são aplicações de curto prazo, isentas de IOF, realizadas em sua maioria junto ao Banco Santander S.A. com o objetivo de atender à dinâmica de fluxo de caixa da Companhia. Não há prazo de carência para resgate.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (b) As aplicações automáticas são realizadas automaticamente pelos bancos, e remuneram um percentual fixo do CDI.
- (c) De acordo com a Instrução CVM nº 408/04, a aplicação financeira no fundo de investimentos no qual a Companhia tem participação exclusiva foi consolidada.

Os fundos de renda fixa: Yield DI RI REF e Master CDB FI RF. Ambos com gestão, administração e custódia do Banco BTG Pactual S.A.. Estes fundos apresentam um rendimento médio de 101% do CDI.

O perfil dos fundos é de baixo risco e não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas a qualquer momento sem risco de perda.

5. Contas a receber

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Contas a Receber		
A vencer (i)	152.286	60.029
Vencidos	2.661	1.146
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.661)	(1.146)
	152.286	60.029

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Créditos Vencidos		
91 a 180 dias	184	-
180 a 360 dias	699	-
Acima de 360 dias	1.778	1.146
	2.661	1.146

- ⁽¹⁾ As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor justo. A provisão para créditos para liquidação duvidosa é estabelecida quando os títulos estão vencidos há mais de 90 dias.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	01/01/2014	01/01/2013
	31/03/2014	31/03/2013
Saldo inicial	(1.146)	(4.253)
Constituição de provisão	(1.515)	(2.676)
Saldo final	(2.661)	(6.929)

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6. Estoques

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Mercadorias para revenda	674.385	774.691
Provisão para perdas com mercadorias	(8.146)	(14.959)
	666.239	759.732

(i) A provisão para perda é constituída para mercadorias vencidas e avariadas e outros eventos de perda.

A movimentação da provisão para perda com mercadorias está demonstrada a seguir:

	01/01/2014 31/03/2014	01/01/2013 31/03/2013
Saldo inicial	(14.959)	(4.816)
Constituição de provisão	(2.136)	(3.280)
Reversão de provisão	8.949	-
Saldo final	(8.146)	(8.096)

A Companhia não mantém estoques ou parte deles, dados como penhor de garantia a passivos.

7. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
IRRF - Imposto de renda retido na fonte	2.595	2.894	3.489	4.495
PIS - Programa de integração social	33	28	4.612	4.735
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	148	128	18.839	19.454
INSS - Instituto nacional da seguridade social	-	-	678	741
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias	-	-	29.270	30.584
ISS - Imposto sobre serviço de qualquer natureza	-	-	18	186
IPTU - Imposto Predial Territorial Urbano	-	-	319	-
	2.776	3.050	57.225	60.195
Circulante	2.776	3.050	45.966	49.058
Não Circulante	-	-	11.259	11.137

8. Investimentos

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Investimentos					
Controladas	8.1	1.567.255	1.600.187	-	-
Coligada	8.2	-	-	7.339	8.395
		1.567.255	1.600.187	7.339	8.395

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação dos investimentos:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2012	1.389.826	33.399
Aumento de Capital nas Investidas	170.976	-
Reversão de provisão para perda de investimento	-90	-
Equivalência Patrimonial (Nota 8.1 e 8.2)	-4.287	-1.523
Saldo em 31/03/2013	1.556.425	31.875
Saldo em 31/12/2013	1.600.187	8.395
Aumento de Capital nas Investidas	126.430	2.000
Reversão de provisão para perda de investimento		
Equivalência Patrimonial	-159.362	-1.856
Outros		-1.200
Saldo em 31/03/2014	1.567.255	7.339

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR
em 31 de março de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8.1 Investimentos em controladas

	Informações das controladas no período de					Nossa participação			
	01/01/2014	a		31/03/2014		31/03/2014		31/12/2013	
	Total do Ativo	Total do Passivo	Total do Patrimônio Líquido	Receita Líquida no período	Resultado do período	% Participação da Companhia no capital social votante	Saldo de Investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial	Saldo de Investimentos
Drogaria Rosário S.A.	291.972	93.654	198.318	169.492	-24.852	100	202.590	-22.276	206.746
Centro Oeste Farma Distr. de Med. Ltda.	77.962	55.918	22.044	81.978	-9.209	100	22.043	-9.714	16.783
Rede Nordeste de Farmácias S.A.	41.693	21.231	20.462	27.364	-10.056	100	20.509	-10.020	30.528
Drogaria Mais Econômica S.A	304.251	164.830	139.421	161.037	-63.120	100	139.421	-63.120	152.212
Farmais Produtos S.A.	25.606	2.050	23.556	-	-1.915	100	23.556	-1.915	23.471
Drogaria Sant'ana S.A	777.103	193.218	583.885	155.223	-26.985	100	583.885	-26.985	569.863
Drogaria Big Ben S.A.	1.108.766	533.283	575.483	421.594	-25.444	100	575.251	-25.332	600.584
Drogarias Farmais Ltda.	-	-	-	-	-	100	-	-	-
							1.567.255	-159.362	1.600.187
Provisão para perda de investimento									
Drogarias Farmais Ltda.							-	-	
							1.567.255	-159.362	1.600.187

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8.2. Investimento em coligada

Em 13 de abril de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Farmais Produtos S.A (“Farmais”), posteriormente incorporada pela Drogaria Sant’ana S.A., adquiriu 40% do capital social total e votante da Beauty’in Comércio de Bebidas e Cosméticos Ltda. (“Beauty’in”), empresa que se dedica ao comércio de bebidas e cosméticos.

A Beauty’in é uma empresa privada não cotada em bolsa. Abaixo apresentamos um resumo das informações financeiras do investimento na Beauty’in:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Ativo circulante	16.966	17.011
Ativo não circulante	5.032	5.174
Passivo circulante	(16.309)	(13.932)
Passivo não circulante	(11.110)	(11.033)
	<u>(5.421)</u>	<u>(2.780)</u>
Participação societária	40%	40%
Participação	<u>(2.169)</u>	<u>(1.112)</u>
Valor contábil do investimento (*)	7.339	8.395
Receita líquida	4.915	2.858
(-) Custos	(3.099)	(1.123)
(-) Despesas	(7.356)	(5.542)
Lucro/(Prejuízo) do período	<u>(5.540)</u>	<u>(3.807)</u>
Participação societária	40%	40%
Equivalência patrimonial	<u>(2.216)</u>	<u>(1.523)</u>
Baixa Ern-out	-	-
Equivalência	-	-
Resultado de diluição	360	
Resultado de equivalência patrimonial	<u>(1.856)</u>	<u>(1.523)</u>

(*) Neste valor esta contido o montante de R\$4.840 referente ao ágio na aquisição desse investimento.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR

em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9. Imobilizado

		Controladora				
		Móveis, utensílios e instalações	Equipamentos de informática	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Outros imobilizados	Total
Valor Bruto:						
Em	01/01/2013	232	1.596	1.520	261	3.609
	Aquisições de Controladas					-
	Adições	838	247	2.229	133	3.447
	Alienações e outras movimentações	(395)	-	(6)	-	(401)
Em	31/12/2013	675	1.843	3.743	394	6.655
	Aquisições de Controladas	-	-	-	-	-
	Adições	33			2.296	2.329
	Alienações e outras movimentações	-	-	-	(81)	(81)
Em	31/03/2014	708	1.843	3.743	2.609	8.903
Taxas anuais média de depreciação (%)		10%	20%	20%	10%	
Depreciação:						
Em	01/01/2013	(25)	(295)	(430)	(39)	(789)
	Aquisição de Controladas					-
	Depreciação	(50)	(357)	(715)	(61)	(1.183)
	Alienação	15	-	-	-	15
Em	31/12/2013	(60)	(652)	(1.145)	(100)	(1.957)
	Aquisição de Controladas					-
	Depreciação	(17)	(92)	(243)	(16)	(368)
	Alienação					-
Em	31/03/2014	(77)	(744)	(1.388)	(116)	(2.325)
Em	31/03/2014	(77)	(744)	(1.388)	(116)	(2.325)
Valor residual líquido:						
	Em 31 de dezembro de 2013	615	1.191	2.598	294	4.698
	Em 31 de março de 2014	631	1.099	2.355	2.493	6.578

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR

em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado							
	Terrenos e edificações próprias	Móveis, utensílios e instalações	Equipamentos de informática	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Veículos	Obras em andamento	Outros imobilizados	Total
Valor Bruto:								
01/01/2013	3.738	54.162	36.189	100.443	27.338	16.166	12.778	250.814
Aquisições de Controladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Adições	57	18.485	6.549	46.781	6.787	6.646	13.041	98.346
Alienações e outras movimentações	-	(616)	(556)	(882)	(371)	(13.010)	(13)	(15.448)
31/12/2013	3.795	72.031	42.182	146.342	33.754	9.802	25.806	333.712
Aquisições de Controladas								-
Adições	-	2.206	1.131	3.985	-	1.808	8.363	17.493
Transferencias	-	-	(976)	6.719	-	(6.719)	-	(976)
Alienações e outras movimentações	-	(29)	(15)	(6.254)	-	(2.084)	(3.182)	(11.564)
31/03/2014	3.795	74.208	42.322	150.792	33.754	2.807	30.987	338.665
Taxas anuais média de depreciação (%)	-	10%	20%	20%	20%	-	10%	-
Depreciação:								
01/01/2013	(848)	(11.317)	(19.001)	(14.103)	(9.025)	-	(15.922)	(70.216)
Aquisição de Controladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação	(29)	(9.514)	(7.481)	(17.297)	(2.923)	-	(5.398)	(42.642)
Alienação	-	3	10	-	185	-	(4)	194
31/12/2013	(877)	(20.828)	(26.472)	(31.400)	(11.763)	-	(21.324)	(112.664)
Aquisição de Controladas								-
Depreciação	(1)	(2.109)	(1.895)	(5.984)	(1.054)	-	(1.394)	(12.437)
Alienação	-	17	19	1.804	-	-	51	1.891
31/03/2014	(878)	(22.920)	(28.348)	(35.580)	(12.817)	-	(22.667)	(123.210)
Valor residual líquido:								
Em 31 de dezembro de 2013	2.918	51.203	15.710	114.942	21.991	9.802	4.482	221.048
Em 31 de março de 2014	2.917	51.288	13.974	115.212	20.937	2.807	8.320	215.455

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado.

A Companhia não mantém ativos imobilizados dados como penhor de garantia a passivos, bem como, não identificou quaisquer evidências de que seus ativos perderam valor no período.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR

em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10. Intangível

Controladora					
	Ágio na aquisição de empresas	Licença de uso de software	Marcas	Outros intangíveis	Total
Custo ou avaliação:					
Em 01/01/2013	166.879	11.104	13.010	39.763	230.756
Aquisições de Controladas					-
Adições	-	14.504	1	19.536	34.041
Redução ao valor de recuperação de ativos	(20.965)	-	-	-	(20.965)
Alienações	-	(392)	(1)	(1)	(394)
Tranferências	-	-	-	(6.361)	(6.361)
Em 31/12/2013	145.914	25.216	13.010	52.937	237.077
Adições		19		3.917	3.936
Em 31/03/2014	145.914	25.235	13.010	56.853	241.013
Taxas anuais de amortizações (%)	0%	20%	20%	0%	
Amortização:					
Em 01/01/2013	-	(466)	(5.690)	(591)	(6.747)
Amortização		(611)		(708)	(1.319)
Em 31/12/2013	-	(1.077)	(5.690)	(1.299)	(8.066)
Amortização		(158)		(178)	(336)
Em 31/03/2014	-	(1.235)	(5.690)	(1.447)	(8.402)
Valor residual líquido:					
Em 31 de dezembro de 2013	145.914	24.139	7.320	51.638	229.011
Em 31 de março de 2014	145.914	24.000	7.320	55.377	232.611

As despesas de Amortizações estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado.

**Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR
em 31 de março de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Consolidado						
		Marcas	Relacionamento com clientes	Ágio na aquisição de empresas	Licença de uso de software	Fundo de comércio	Outros intangíveis	Total
Custo ou avaliação:								
Em	01/01/2013	136.515	39.338	1.042.353	20.293	130.666	35.877	1.405.042
	Adições	7	-	-	27.526	2.682	27.076	57.291
	Alocação de PPA	-	-	(4.170)	60	4.170	-	60
	Redução ao valor de recuperação de ativos	-	-	(20.965)	-	-	-	(20.965)
	Alienações	-	-	-	(385)	-	(8.731)	(9.116)
Em	31/12/2013	136.522	39.338	1.017.218	47.494	137.518	54.222	1.432.312
	Adições	-	-	8.333	1.839	-	6.492	16.664
	Alienações	-	-	-	(611)	-	-	(611)
Em	31/03/2014	136.522	39.338	1.025.551	48.722	137.518	60.714	1.448.365
	Aquisições de controlada							-
	Taxas anuais de amortizações (%)	33%	29%		20%	20%	20%	
Amortização:								
Em	01/01/2013	(7.078)	(10.086)	-	(1.399)	(44.708)	(549)	(63.820)
	Amortização	(278)	(11.254)	-	(1.657)	(13.565)	(2.727)	(29.481)
	Alienação	-	-	-	374	-	-	374
Em	31/12/2013	(7.356)	(21.340)	-	(2.682)	(58.273)	(3.276)	(92.927)
	Amortização	(5)	-	(8.172)	(3.964)	(328)	(3.685)	(16.154)
	Alienação	-	-	-	1	-	-	1
Em	31/03/2014	(7.361)	(21.340)	(8.172)	(6.645)	(58.601)	(6.961)	(109.080)
Valor residual líquido:								
	Em 31 de dezembro de 2013	129.166	17.998	1.017.218	44.812	79.245	50.946	1.339.385
	Em 31 de março de 2014	129.161	17.998	1.017.379	42.077	78.917	53.753	1.339.285

As despesas de amortização estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado. Durante o período de 01 de janeiro de 2014 a 31 de março de 2014 a controladora capitalizou juros de empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 222 (período de 01 de janeiro de 2014 a 31 de março de 2014 - R\$ R\$1.952), contabilizados na rubrica de licença de uso de software (vide Nota 12).

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Teste de perda por redução do valor recuperável do ágio pago por aquisição de empresas

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio por expectativa de rentabilidade futura, têm a recuperação do seu valor testada anualmente, independentemente de haver indicativos de perda de valor. A Companhia realizou o teste de recuperação dos ágios com expectativa de rentabilidade futura em 2013. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 não foi apresentado nenhum indicativo que gere perda por redução de valor recuperável no período findo.

11. Outros Ativos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante				
Conênios	-	-	4.959	18.198
Títulos a receber	544	447	13.017	9.473
Depósitos Judiciais	-	-	586	368
Adiantamento a funcionários	33	-	4.381	-
Outros Créditos	-	28	3.473	10.587
	577	475	26.416	38.626
Não circulante				
Depósitos Judiciais	21	-	11.393	9.631
Títulos a receber	1	-	32015	34.807
Outros Créditos	-	-	1.032	327
	22	-	44.440	44.765
	599	475	70.856	83.391

12. Empréstimos e financiamentos

	Tx. de Juros Efetiva		Controladora		Consolidado	
	% a.a.	Indexador	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante						
Empréstimo - Capital de Giro	0,74 a 12,62	CDI (i)	19.869	19.645	26.236	25.231
Empréstimo - Capital de Giro	2,50 a 21,41	Pré-Fixado	-	-	98.294	98.210
Empréstimo - Capital de Giro	3,75	Selic (ii)	113	76	338	301
Empréstimo - Capital de Giro	9,74 a 12,47	TJLP (ii)	523	353	932	765
Total Circulante			20.505	20.074	125.800	124.507
Não Circulante						
Empréstimo - Capital de Giro	0,74 a 12,62	CDI (i)	47.645	47.644	50.139	47.644
Empréstimo - Capital de Giro	2,50 a 21,41	Pré-Fixado	-	-	25.045	33.075
Empréstimo - Capital de Giro	3,75	Selic (ii)	406	443	1.029	1.122
Empréstimo - Capital de Giro	9,74 a 12,47	TJLP (ii)	1.885	2.057	2.871	3.142
Total Não Circulante			49.936	50.144	79.084	84.983
			70.441	70.218	204.884	209.490

(i) A taxa CDI em 31 de março de 2014 foi de 0,79% a.m. (0,53% em 31 de dezembro de 2012).

(ii) A taxa TJLP em 31 de março de 2014 foi de 0,42% a.m. (0,42% em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nenhum dos contratos de empréstimos possui cláusulas restritivas (“*Covenants*”). Alguns contratos de empréstimos da Companhia possuem cláusulas de *cross default* padrão de mercado.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2014 a controladora capitalizou juros de empréstimos e financiamento no montante de R\$222 (R\$1.952 em 31 de março de 2013), contabilizado na rubrica de licença de uso de softwares.

Os montantes não-circulantes, em 31 de março de 2014, têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora	Consolidado
2015	20.185	35.143
2016	17.841	28.797
2017	11.910	15.101
2018	-	43
	49.936	79.084

Nas demonstrações do fluxo de caixa da controladora e do consolidado os pagamentos de juros foram incluídos nas atividades de financiamento.

Os principais credores da Companhia são: Banco Itaú S.A., Banco Safra S.A. e Banco IBM S.A..

13. Debêntures

	CONTROLADORA/CONSOLIDADO				
	Debêntures em circulação	Encargos financeiros	Preço unitário	31/03/2014	31/12/2013
1ª emissão 1ª série	10.000	CDI +1,705% a.a.	10.266,63	105.677	102.666
1ª emissão 2ª série	10.000	CDI + 1,775% a.a.	15.402,55	158.820	154.025
Custo de captação (i)				(1.319)	(1.292)
				263.178	255.399
2ª emissão 1ª série	21.396	CDI +1,70% a.a.	10.315,73	214.959	220.716
2ª emissão 2ª série	7.373	IPCA + 7,48% a.a.	10.419,69	80.035	76.824
Custo de captação (i)				(2.896)	(3.130)
				292.098	294.410
Total				555.276	549.809
Passivo circulante				555.276	15.249
Passivo não circulante				-	534.560

(i) Em 31 de março de 2014, o total de custos de captação a apropriar era de R\$ 4.214 (em 31 de dezembro de 2013 R\$ 4.427), os quais foram alocados como redutoras dos saldos a liquidar das debêntures, e são apropriados mensalmente no resultado, ao longo do fluxo de vencimento *pró-rata* dia.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Valor Justo

CONTROLADORA/CONSOLIDADO					
	Debêntures em circulação	30/03/2014 (custo)	31/12/2013 (custo)	30/03/2014 Valor justo	31/12/2013 Valor justo
1ª emissão 1ª série	10.000	105.677	102.666	105.265	101.411
1ª emissão 2ª série	10.000	158.820	154.025	105.265	101.411
Custo de captação (i)		-1.319	-1.292	-1.319	-1.292
		263.178	255.399	209.211	201.530
2ª emissão 1ª série	21.396	214.959	220.716	225.225	216.978
2ª emissão 2ª série	7.373	80.035	76.824	77.616	74.770
Custo de captação (i)		-2.896	-3.130	-2.896	-3.130
		292.098	294.410	299.945	288.618

Seguem abaixo informações adicionais sobre as debêntures:

Descrição	1ª emissão
	Em 8 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 25.000 debêntures, correspondente ao valor total de R\$ 250.000. As debêntures emitidas dentro do escopo da 1ª emissão têm as seguintes características:
Séries:	1ª e 2ª
Classe e conversibilidade:	Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.
Garantia:	Não possuem garantia.
Data de emissão:	1ª série – 13/04/2012 e 2ª série – 16/04/2012.
Prazo de vencimento:	1ª série: 50% em 02/04/2015 e 50% em 02/04/2016 2ª série: 33% em 02/04/2015, 33% em 02/04/2016 e 34% em 02/04/2017
	Os juros remuneratórios das 1ª e 2ª série são pagos semestralmente, tendo seu primeiro vencimento em 02/10/2012 e seu vencimento final em 02/04/2016 e 02/04/2017, respectivamente.
Cláusulas restritivas:	Sim

A não observância pela Companhia, por 2 (dois) trimestres consecutivos ou 3 (três) trimestres alternados das seguintes cláusulas restritivas (“Covenants”), caracterizará o inadimplemento das mesmas:

a) Dívida líquida/EBITDA igual ou inferior a 3,0 (três) vezes;

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) EBITDA/Despesa financeira líquida igual ou superior a 2,0 (duas) vezes. Caso a receita financeira seja superior à despesa financeira esta obrigação deixa de ser válida.

No trimestre encerrado em 31 de março de 2014, a Companhia não atendeu as cláusulas restritivas.

Descrição	2ª emissão
	Em 10 de setembro de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 28.769 debêntures, correspondente ao valor total de R\$ 287.690. As debêntures emitidas dentro do escopo da 2ª emissão têm as seguintes características:
Séries:	1ª e 2ª
Classe e conversibilidade:	Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.
Garantia:	Não possuem garantia.
Data de emissão:	1ª série – 15/09/2013 e 2ª série – 15/09/2013.
Prazo de vencimento:	1ª série: 50% em 15/09/2017 e 50% em 15/09/2018 2ª série: 50% em 15/09/2019 e 50% em 15/09/2020 Os juros remuneratórios da 1ª série são pagos semestralmente, tendo seu primeiro vencimento em 15/03/2014 e seu vencimento final em 15/09/2018. Os juros remuneratórios da 2ª série são pagos anualmente, tendo seu primeiro vencimento em 15/09/2014 e seu vencimento final em 15/09/2020.
Cláusulas restritivas:	Sim

A não observância pela Companhia, por 2 (dois) trimestres consecutivos ou 3 (três) trimestres alternados das seguintes cláusulas restritivas (“Covenants”), caracterizará o inadimplemento das mesmas:

a) Dívida líquida/EBITDA igual ou inferior a 3,0 (três) vezes;

b) EBITDA/Despesa financeira líquida igual ou superior a 2,0 (duas) vezes. Caso a receita financeira seja superior à despesa financeira esta obrigação deixa de ser válida.

No trimestre encerrado em 31 de março de 2014, a Companhia não atendeu as cláusulas restritivas.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14. Instrumentos financeiros

Classificação dos Instrumentos financeiros

	31/03/2014	Controladora	
		Valor justo por meio do resultado	Passivo financeiro ao custo amortizado
Ativos Financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	39.475	-	39.475
Partes Relacionadas	8.855	-	8.855
Total	48.330	-	48.330
Passivos Financeiros			
Empréstimos e financiamentos	70.441	-	70.441
Fornecedores	2.205	-	2.205
Contas a pagar por aquisição de investimento	731	-	731
Debêntures	555.276	-	555.276
Partes Relacionadas	5.844	-	5.844
Total	634.497	-	634.497

	31/03/2014	Consolidado	
		Valor justo por meio do resultado	Passivo financeiro ao custo amortizado
Ativos Financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	98.131	-	98.131
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.598	1.598	-
Contas a receber de clientes	152.286	-	152.286
Total	252.015	1.598	250.417
Passivos Financeiros			
Empréstimos e financiamentos	204.884	-	204.884
Fornecedores	429.412	-	429.412
Contas a pagar por aquisição de investimento	156.615	-	156.615
Debêntures	555.276	-	555.276
Partes Relacionadas	-	-	-
Repasse a pagar	345	-	345
Total	1.346.532	-	1.346.532

Derivativos

Não houve alteração na classificação dos instrumentos financeiros em 2014 e 2013.

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada operação de *swap* para converter o fluxo de caixa das dívidas em dólares estadunidenses, classificada como ativo financeiro ao valor justo por meio do resultado mantido para negociação. Nestas operações, a Companhia paga valores indexados ao CDI e recebe remuneração atrelada aos dólares estadunidenses. Não há designação de *hedge accounting* para o *swap* contratado.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis em detrimento a estimativas específicas.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Início: 29/06/2012

Vencimento: 29/06/2015

Instituição financeira: Itaú S.A.

Valor Base (USD): 16.872.192,96

USD Início: 2,0150

Valor Base Swap (R\$): 33.997.468,81

Cliente ativo: USD + 5,00% aa (linear 360 dc)

Cliente passivo: CDI + 2,60% aa (exp. 252 du)

A dívida em dólar foi tomada com juros prefixados de 4,40% aa (sendo 3,4% de juros no contrato americano + 1,0% de comissão) – o swap troca essa taxa de variação cambial + 4,40% por CDI + 2,6% aa em reais.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a posição consolidada, agrupada, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

(i)	R e g i s t r a d o	Descrição	CONSOLIDADO					
			Valor de Referência (Nocional)		Valor Justo		Valores a Pagar ou a Receber no Período (i)	
			31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
		Contratos de Swap						
		Posição ativa						
		Valor	17.469	17.469	16.982	20.534	1.598	2.616
		Índices	USD	USD	USD	USD	USD	USD
		Taxa (Pré fixada)	5% a.a. linear	5% a.a. linear	5% a.a. linear	5% a.a. linear	5% a.a. linear	5% a.a. linear
		Posição passiva						
		Valor	17.469	17.469	15.384	17.918	-	-
		Índices	CDI	CDI	CDI	CDI	CDI	CDI
		Taxa (Pré fixada)	2,6% a.a.	2,6% a.a.	2,6% a.a.	2,6% a.a.	2,6% a.a.	2,6% a.a.
		Instrumentos financeiros derivativos”.						

Informações da operação de swap com Cédula de crédito bancário contratada em 29 de junho de 2012 pela nossa controlada Drogaria Rosário S.A. junto ao Banco Itaú S.A. – Nova York, sob o amparo da Lei nº 4.131 de 3 de setembro de 1962 (“CCB”), cujas informações detalhadas seguem, abaixo:

- (i) Contratante: Drogaria Rosário S.A.;
- (ii) Instituição financeira: Banco Itaú S.A. – Nova York;
- (iii) Data de contratação da CCB: 29 de junho de 2012;
- (iv) Data de vencimento da CCB: 29 de junho de 2015;
- (v) Montante contratado: US\$16,1 milhões;
- (vi) Cronograma de pagamento: amortizações trimestrais, com início em 13/07/2012 e término 29/06/2015.

Instrumento Financeiro	Local de negociação	Taxa	Cronograma pagamento	
			Prazo inicial	Prazo de vencimento
Patrimonial				
Swap	Balcão	Ponta Ativa: 5,0% a.a. + (USD)	29/06/2012	29/06/2015
		Ponta Passiva: CDI + 2,6% a.a.		

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os itens protegidos são as dívidas atreladas ao dólar já que o objetivo é transformar estas em obrigações atreladas ao real e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao real). Não há designação de *hedge accounting* para o *swap* contratado.

Instrumento Financeiro	Local de negociação	Taxa	Cronograma pagamento		Ativo	
			Prazo inicial	Prazo de vencimento	30/03/2014	31/12/2013
					Valor de Referência	Valor de Referência
Patrimonial Swap	Balcão	Ponta Ativa: 5,0% + (USD) Ponta Passiva: DI + 2,6%	29/06/2012	29/06/2015	16.982	20.534
					Passivo	
					30/03/2014	31/12/2013
					Valor de Referência	Valor de Referência
					(15.384)	(17.918)
					30/03/2014	31/12/2013
					1.598	2.616
					518	794

+ / (-) Diferencial

+ / (-) Resultado

Qualidade dos créditos dos instrumentos financeiros

A qualidade dos créditos dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes, análise das demonstrações financeiras e de restrições de mercado. Para a qualidade de crédito de contrapartes que são instituições financeiras, como caixa e derivativos, a Companhia considera os ratings das contrapartes divulgadas pelas agências internacionais de rating, conforme política interna de gerenciamento de riscos de mercado:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Contas a receber				
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
A - Baixo Risco	-	-	138.597	48.560
B - Médio Risco	-	-	16.350	12.615
Total contas a receber de clientes	-	-	154.947	61.175

Caixa e equivalentes de caixa e valores mobiliários

Ba3*	-	-	981	467
Baa2*	12	50	38.219	68.154
Baa3*	39.239	190.227	41.975	295.658
BBB*	-	-	6.290	1.417
Sem Rating externo	222	391	1.304	1.890
Recurso em poder próprio**	2	2	9.362	38.328
Total equivalentes de caixa e valores mobiliários	39.475	190.670	98.131	405.914

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativos financeiros derivativos			
Baa2*	-	-	1.598
			2.616
Total ativos financeiros derivativos	-	-	1.598
			2.616

(*) Agência internacional de Rating
(**) Recursos financeiros detidos pela companhia.

A classificação interna de risco para clientes está descrita a seguir:

A - Baixo risco - cliente com alta solidez financeira, sem restrições de mercado, sem histórico de inadimplência e com longo prazo de relacionamento, ou coberto por seguro de crédito.

B - Médio risco - cliente com solidez financeira, sem restrições de mercado e sem histórico de inadimplência.

C - Alto risco de falência - cliente com baixa solidez financeira, moderadas a significativas restrições de mercado e histórico insatisfatório.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15. Valor justo

A seguir uma comparação entre o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia apresentados nas demonstrações financeiras:

Ativos financeiros

Nota	Controladora			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa	39.475	39.475	190.670	190.670
Acordos Comerciais (i)	499	499	753	753
Outros ativos	577	577	475	475
Total	40.551	40.551	191.898	191.898
	Consolidado			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa	98.131	98.131	405.914	405.914
Swap	1.598	1.598	2.616	2.616
Contas a receber	152.286	152.286	60.029	60.029
Acordos Comerciais	91.627	91.627	101.620	101.620
Outros ativos	70.856	70.856	38.626	38.626
Total	414.498	414.498	608.805	608.626

(i) Referem-se a bonificações a receber das indústrias de medicamentos.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivos financeiros

Nota	Controladora			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Empréstimos e financiamentos	70.441	70.441	70.218	70.218
Fornecedores	2.205	2.205	908	908
Contas a pagar por aquisição de investimento	731	731	802	802
Debêntures	555.276	509.157	549.809	490.148
Total	628.653	582.534	621.737	562.076

	Consolidado			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Empréstimos e financiamentos	204.884	204.884	209.490	209.490
Fornecedores	429.412	429.412	546.413	546.413
Contas a pagar por aquisição de investimento	156.615	156.615	147.837	147.837
Debêntures	555.276	509.157	549.809	490.148
Repasse a pagar	345	345	33.302	33.302
Total	1.346.532	1.300.413	1.486.851	1.427.190

O valor justo dos ativos e passivos financeiros são incluídos no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos

idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Valor Justo		Controladora			Consolidado		
		31/12/2013		Hierarquia			Hierarquia		
		Controladora	Consolidado	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Swap	14	-	1.598	-	-	-	-	1.598	-

16. Provisões para demandas judiciais

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Circulante:		
Demandas judiciais tributárias	2.427	2.386
Demandas judiciais trabalhistas (ii)	-	-
Demandas judiciais cíveis (iii)	93	109
Demandas judiciais administrativa	-	6
Demandas judiciais outras	-	-
Total circulante	2.520	2.501
Não circulante:		
Demandas judiciais tributárias (i)	31.216	32.344
Demandas judiciais trabalhistas (ii)	9.983	10.310
Demandas judiciais cíveis (iii)	914	872
Demandas judiciais administrativa	-	195
Demandas judiciais outras	656	279
Total não circulante	42.769	44.000
Total	45.289	46.501

- (i) As provisões para demandas judiciais tributárias são, basicamente, referentes a tributos federais, discutidos nas esferas administrativas e/ou judiciais, onde os assessores legais da Companhia entendem que sua perda seja provável. As demandas judiciais tributárias referem-se principalmente a provisões constituídas em função de créditos junto a autoridade fiscal não homologados, relativos a IRPJ, havendo processos da mesma natureza relativos aos tributos: COFINS, PIS e CSLL.
- (ii) As provisões para demandas judiciais trabalhistas são, basicamente, de processos de ex-funcionários pleiteando o recebimento de verbas trabalhistas.

A Companhia possui ainda ações movidas por ex-funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, reivindicando vínculo empregatício ou a condenação subsidiária ou pagamento dos direitos trabalhistas reclamados.

- (iii) As provisões para demandas judiciais cíveis são, basicamente, onde a Companhia figura como ré em ações que discutem questões usuais e peculiares decorrentes da atividade que pratica, sendo na sua grande maioria ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo, como pedidos de indenização por protesto indevido de títulos e de relações de consumo.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação da provisão para demandas judiciais está descrita a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013
Saldo Inicial	46.501	39.972
Constituição (reversão) de provisão	(1.212)	(25.221)
Saldo Final	45.289	14.751

- (i) As constituições e reversões das provisões para demandas judiciais são representadas pela avaliação periódica das demandas realizadas pelos assessores jurídicos da Companhia e representam a melhor estimativa.

Em 31 de março de 2014, o total de provisão para demandas judiciais reconhecidas pela companhia é de 44.911 (14.751 em 31 de dezembro de 2013), a variação no período foi representada pela avaliação periódica das contingências realizadas pela assessoria jurídica da Companhia e representam a melhor estimativa para perda no período findo.

As constituições e reversões de provisões para contingência no período são representadas pela avaliação periódica das contingências realizadas pela assessoria jurídica da Companhia e representam a melhor estimativa para perda no período findo.

A Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas, cíveis e fiscais, que são provisionados considerando a opinião de consultores internos e externos, a natureza das ações, a jurisprudência e o posicionamento dos tribunais e demais regras estabelecidas na Deliberação CVM n.º 594/09 e CPC 25 (IAS37).

Os impactos relativos aos andamentos das contingências são avaliados periodicamente e os riscos associados as mesmas são adequadamente mensuradas por meio das provisões constituídas. A administração, suportada por seus assessores jurídicos, não espera perdas, se houver, superior aos valores provisionados como consequência do desfecho dessas demandas.

As contingências preponderantemente são tratadas na esfera judicial, sendo discutidos em tribunais em níveis inferiores e superiores.

Os depósitos judiciais em garantia correspondentes são atualizados de acordo com a regulamentação vigente.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 as contingências cujas probabilidades de perda são consideradas possíveis somam R\$70.458 e R\$ 41.581, respectivamente, não registradas no balanço, como segue:

Natureza	Consolidado		Consolidado	
	31/03/2014		31/12/2013	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cível	100	2.808	150	2.447
Administrativa	26	29	20	18
Tributária	64	45.148	29	5.330
Trabalhista	523	37.308	588	33.786
Total	713	85.293	787	41.581

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17. Contas a pagar por aquisição de investimento

	Controladora		Consolidado		Indexador
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	
Circulante					
Contraprestação com sócios fundadores	-	-	97.422	65.259	IGP-M
Contraprestação com sócios fundadores	532	531	10.617	5.041	IPCA
Total circulante	532	531	108.039	70.300	
Não circulante					
Contraprestação com sócios fundadores	-	-	2.913	63.636	IGP-M
Contraprestação com sócios fundadores	199	271	45.663	13.901	IPCA
Total não circulante	199	271	48.576	77.537	
Total	731	802	156.615	147.837	

No período de três meses findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013 essas obrigações tiveram atualização conforme seus indicadores contratuais (IPCA e IGPM) no montante de R\$2.921 (R\$5.536 em 31 de dezembro de 2013), os quais foram apropriados no resultado do período na conta de despesas financeiras.

Os montantes a longo prazo em 31 de março de 2014 têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora	Consolidado
2015	-	2.913
2016	199	45.663
2017	-	-
	199	48.576

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18. Imposto sobre o lucro

A conciliação entre despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos períodos findos em 31 de março de 2014 e de 2013 está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
	(185.356)	(7.047)	(196.448)	(7.553)
Lucro/(Prejuízo) antes dos impostos sobre o lucro				
À alíquota fiscal de 34%	63.021	2.396	66.792	2.568
Utilização de prejuízo fiscal anteriormente não reconhecido na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto a sua realização futura	-	96	-	1.711
Provisões, com natureza de despesa temporariamente indedutíveis, porém sem ativo diferido constituído, por incerteza quanto sua realização futura	-	-	-	5.191
Reversão de provisões, com natureza de despesa temporariamente indedutíveis, porém sem ativo diferido anteriormente constituído, por incerteza quanto sua realização futura	-	(995)	(3.637)	(10.383)
Amortização do crédito fiscal decorrente de ágio			(5.737)	-
Prejuízos fiscais e bases negativas, não constituídos na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto sua realização futura	(8.030)	-	(25.864)	(1.060)
Resultado de equivalência patrimonial	(54.183)	(1.458)	(631)	(517)
Despesas não dedutíveis com perda por redução ao valor de recuperação				
Outras adições e exclusões permanentes	(747)	21	(19.771)	3.056
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentada nas demonstrações dos resultados	60	60	11.152	566

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são demonstrados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Provisões, com natureza de despesas temporariamente indedutíveis	-	-	68.834	35.516
Prejuízo fiscal a compensar com lucros tributáveis futuros	-	-	18.253	26.071
Combinações de negócios	-	-	66.260	71.435
Ativo fiscal diferido	-	-	153.347	133.023
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre ágio realizado fiscalmente	-	-	(1.587)	-
Combinações de negócios	-	-	(55.931)	(55.453)
Outros passivos diferidos	-	-	(36.169)	(29.862)
Passivo fiscal diferido	-	-	(93.687)	(85.315)
Ativo/(Passivo) fiscal diferido, líquido	-	-	59.660	47.708

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Período estimado de realização

A Administração da Companhia efetua periodicamente análise dos fundamentos que suportam o registro dos créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social.

Não é possível estimar com precisão os exercícios em que as diferenças temporárias serão realizadas.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como indicativo de resultados futuros da Companhia. Dessa forma, os valores dos tributos diferidos ativos apresentam as seguintes estimativas de expectativa de realização:

Período	Consolidado
Em 1 ano	9.791
Em 2 anos	9.484
Em 3 anos	11.560
Em 4 anos	13.353
Em 5 anos	14.931
De 6 a 8 anos	53.810
De 9 a 11 anos (a)	40.419
	<u>153.347</u>

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui saldo de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social de R\$225.015 e R\$124.984, respectivamente, sobre os quais não foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos, por incerteza de sua realização futura.

19. Resultado por ação

Básico e diluído

O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período.

	Consolidado	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Resultado por ação		
Atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	(185.296)	(151.379)
Número médio ponderado de ações ordinárias	<u>256.384.419</u>	<u>256.384.419</u>
Resultado por ação - Básico	<u>(0,72273)</u>	<u>(0,59044)</u>

Para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013, não há diferença entre o cálculo do prejuízo por ação e diluído em função da inexistência de ações ordinárias potenciais dilutivas.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20. Patrimônio líquido

20.1 Capital social

Segundo estabelecido no Estatuto Social, a Companhia está autorizada a aumentar seu capital social em mais 161.785.388 (cento e sessenta e um milhões, setecentos e oitenta e cinco mil e trezentos e oitenta e oito) ações ordinárias, das quais 94.672.925 (noventa e quatro milhões, seiscentos e setenta e dois e novecentos e vinte e cinco mil) ações ordinárias foram emitidas, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para deliberar sobre o aumento e a consequente emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado.

Em 31 de março de 2014, o capital social subscrito de R\$1.441.642 está representado por 256.384.419 ações ordinárias nominativas escriturais e sem valor nominal.

	31/03/2014	31/12/2013
Capital social	1.441.642	1.441.343
Gastos com emissões de ações	(48.985)	(48.985)
Total	1.392.657	1.392.358

Composição do capital social:

Acionista	31/03/2014		31/12/2013	
	Quantidade de ações ordinárias	% Participação	Quantidade de ações ordinárias	% Participação
BTG Pactual	39.186.934	15,28%	39.186.944	15,28%
BTG FIPS	30.021.933	11,71%	30.021.937	11,71%
FIP - Lajota	7.228.817	2,82%	7.228.818	2,82%
FIP - Infinity	7.228.817	2,82%	7.228.818	2,82%
FIP - Vincitore	7.228.817	2,82%	7.228.818	2,82%
Petros	27.175.900	10,60%	27.175.900	10,60%
Sócios fundadores	45.736.331	17,84%	46.218.531	18,03%
Diretoria e Conselho	823.651	0,32%	929.702	0,36%
Free float	91.753.202	35,79%	91.164.951	35,56%
	256.384.401	100%	256.384.419	100%

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20.2 Plano de opção de compra de ações

Em 22 de março de 2011, foi aprovado em Reunião de Conselho de Administração o Plano de Opção de Compra de Ações (o "Plano") da Companhia, a ser oferecido ao presidente e aos diretores da Companhia, sejam eles estatutários ou não, e aos empregados da Companhia ("Beneficiários"). A aprovação deste Plano foi ratificada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2011.

Os principais aspectos do plano estão apresentados a seguir:

- (i) Caberá ao Conselho de Remuneração a seleção, a seu exclusivo critério, dos Beneficiários que farão jus à outorga das opções em cada programa, dentre as pessoas elegíveis a participar do plano.
- (ii) A quantidade máxima de ações objeto de cada opção será definida pelo Conselho de Remuneração da Companhia, a seu exclusivo critério.
- (iii) O preço por ação para o exercício da opção ("preço de exercício") era de R\$9,24 (nove reais e vinte e quatro centavos) por ação na data da aprovação do plano. Foi aprovado o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de uma para duas ações. Com isso, o preço por ação para o exercício de opção passou a ser R\$ 4,62 (quatro reais e sessenta e dois centavos), atualizado monetariamente pela variação do IPCA – Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo, divulgada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- (iv) O preço de exercício obtido conforme indicado no item (iii) acima foi ratificado pelo Conselho de Remuneração da Companhia. Os contratos de adesão celebrados com cada beneficiário indicarão a quantidade de ações outorgada a cada Beneficiário.
- (v) O exercício da opção pelos beneficiários deverá ser realizado em parcelas assim definidas: (i) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da Opção em até 6 (seis) meses a contar da assinatura do respectivo Contrato de adesão entre a Companhia e cada Beneficiário ("primeira opção"); (ii) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do primeiro ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário ("segunda opção"); (iii) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do segundo ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário ("terceira opção"); (iv) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do terceiro ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada Beneficiário ("quarta opção").
- (vi) Cada beneficiário terá o prazo de até 6 meses a contar da data em que a Opção se tornar exercível, para exercer sua opção ("Período de Vigência"), a menos que o Conselho de Remuneração da Companhia estabeleça de outra forma e desde que observados os requisitos descritos no item (v) acima.

As ações objeto da opção, subscritas ou adquiridas nos termos deste Regulamento, assegurarão aos seus titulares os mesmos direitos e vantagens das ações ordinárias detidas pelos demais acionistas da Companhia, exceção feita a quaisquer direitos decorrentes de acordos de quaisquer natureza, incluindo, sem limitação, acordos de acionistas. Entretanto, nenhum beneficiário terá quaisquer dos direitos e privilégios do acionista até que a sua opção seja devidamente exercida, nos termos do plano e do respectivo contrato de opção.

Uma vez exercida a opção pelo beneficiário, as ações correspondentes são objeto de: (i) emissão através de aumento de capital da Companhia ou (ii) compra e venda, caso encontrem-se em tesouraria.

O valor justo das opções determinado pelo modelo de avaliação *Black & Scholes*, em 28 de junho de 2011, data da outorga, foi de R\$17,24, devido ao desdobramento das ações ordinárias, o valor justo das opções na data da outorga

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

foi de R\$8,62. No período, o total de despesas apropriadas ao resultado foi de R\$1.225 (R\$2.816 em 31 de março de 2013).

Movimentação durante o exercício/período

Abaixo apresentamos a quantidade de opções e média ponderada do preço de exercício e o movimento das opções de ações durante o exercício:

	31/03/2014		31/12/2013	
	Quantidade	Preço médio de exercício (R\$)	Quantidade	Preço médio de exercício (R\$)
Em 1º de janeiro	1.479.449	5,07	2.913.898	4,74
Exercidas durante o exercício			(1.434.449)	5,07
Em aberto no final do período	1.479.449	-	1.479.449	5,07
Exercíveis no final do período	1.479.449	-	1.479.449	5,07

Abaixo apresentamos uma relação das informações do modelo utilizado no plano da Companhia para os exercícios findos em 31 de março de 2014 e 31 e março de 2013:

	31/03/2014	31/03/2013
Rendimento de dividendos (%)		-
Volatilidade esperada (%)	69,23	69,23
Taxa de retorno livre de risco (%)	10,75	12,36
Prazo de vida esperado das ações (anos)	4	4
Valor de mercado das ações (R\$)	3,85	14,25
Modelo utilizado	<i>Black & Scholes</i>	<i>Black & Scholes</i>

A vida esperada das opções é baseada em dados históricos e não indica necessariamente padrões de exercício que possam ocorrer. A volatilidade esperada reflete a presunção de que a volatilidade histórica é indicativa de tendências futuras, que podem não corresponder ao cenário real.

21. Receita líquida de vendas

	Consolidado	
	01/01/2014	01/01/2013
	a	a
	31/03/2014	31/03/2013
Receita bruta de vendas	921.900	776.048
Receita bruta de serviços	5.502	25.760
Receita com royalties	1.169	2.259
Outras receitas	728	10.586
Receita bruta	929.299	814.653
Deduções	-76.190	-65.806
Impostos sobre venda	-67.681	-56.889
Impostos sobre serviços	-350	-897
Devoluções	-8.159	-8.020
	853.109	748.847

22. Custo das mercadorias vendidas

Consolidado

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Custo das vendas	-681.338	-517.329
Custo serviços	-1.026	-5.763
Bonificações, líquida de impostos	4.084	7.148
Custo das mercadorias vendidas	-678.280	-515.944

23. Despesas com vendas

O total de R\$225.119 em 31 de março de 2014 (R\$153.065 em 31 de março de 2013) de despesa é composto principalmente por despesas com colaboradores de lojas, aluguéis de lojas e taxa administrativa das administradoras de cartões de crédito.

24. Despesas gerais e administrativas

	Controladora	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Despesas com pessoal	(387)	(428)
Despesas com serviços terceirizados	(1.530)	-
Outros serviços PJs e PFs	(207)	-
Despesa com viagens	(249)	-
Despesas gerais	(280)	-
Despesa com aluguel de escritórios	(535)	-
Despesas de instalações e infra-estrutura	(223)	-
Despesas com tecnologia e comunicação	(4.465)	-
Despesas com material de expediente	(62)	-
Despesas impostos, taxas e contribuições	(262)	-
Participação de funcionários e administradores	(493)	-
Despesa com plano de opção de ações	(1.225)	(2.816)
Depreciação e amortização	(703)	(279)
	(10.621)	(3.523)

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Despesas com pessoal	(33.588)	(30.230)
Despesas com serviços terceirizados	(4.231)	(1.135)
Outros serviços PJs e PFs	(5.418)	(2.238)
Despesa com viagens	(2.402)	(3.192)
Despesas gerais	(4.394)	(1.135)
Despesa com aluguel de escritórios	(2.406)	(2.573)
Despesas de instalações e infra-estrutura	(2.043)	(1.373)
Despesas com tecnologia e comunicação	(6.811)	(4.322)
Despesas com material de expediente	(1.573)	(1.012)
Despesas impostos, taxas e contribuições	(2.608)	(1.885)
Participação de funcionários e administradores	(784)	-
Despesa com plano de opção de ações	(1.225)	(2.816)
Depreciação e amortização	(28.591)	(16.462)
	(96.074)	(68.373)

25. Receitas e despesas financeiras

a) Receitas financeiras

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Receita de juros sobre aplicações financeiras	2.538	3.360
Descontos obtidos	1	-
Variações monetárias ativas	39	-
Total das receitas financeiras	2.578	3.360

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Receita de juros sobre aplicações financeiras	3.136	3.862
Receita de juros sobre empréstimos	1.155	135
Descontos obtidos	1.230	475
Variações monetárias ativas	147	1.221
Outras receitas financeiras	22	-
Resultado com Derivativo	1.724	-
Total das receitas financeiras	7.414	5.693

b) Despesas financeiras

	Controladora	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	-17.255	-5.334
Juros, encargos e taxas bancárias	-123	-6
Variações monetárias passivas	-260	-
Outras despesas financeiras	-5	-46
Total das despesas financeiras	-17.643	-5.386

	Consolidado	
	01/01/2014 a 31/03/2014	01/01/2013 a 31/03/2013
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	-23.183	-8.115
Juros, encargos e taxas bancárias	-1.899	-7.486
Descontos concedidos	-112	-1.504
Variações monetárias passivas	-3.436	-7.397
Outras despesas financeiras	-1.683	-111
Variações cambiais passivas	-2.097	-
Total das despesas financeiras	-32.410	-24.613

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26. Compromissos por contratos de locação de imóveis

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía 744 (740 em 31 de dezembro de 2013) contratos de locação de imóveis com prazos de vigência entre um e dez anos, existindo a possibilidade de renovação. O gasto total contabilizado em conta de despesas com aluguéis é de R\$ 32.010 (R\$ 25.062 em 31 de março de 2013), incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU.

Os aluguéis mínimos futuros a pagar, de acordo com os arrendamentos mercantis não canceláveis em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro 2013, são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Dentro de um ano	3.451	2.557	66.649	65.757
Após um ano e menos que cinco anos	9.786	8.055	131.868	137.495
Mais de cinco anos	1.445	1.310	14.601	15.629
	14.682	11.922	213.118	218.881

27. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia e suas controladas referem-se à contas a pagar, contas a pagar por aquisição de investimentos, empréstimos, financiamentos e debêntures, todos registrados nas informações trimestrais - ITR. Os empréstimos, financiamentos e debêntures estão atrelados as taxas prefixadas e variáveis, com atualização pelo CDI ou índices de inflação. Os empréstimos contratados são de curto e longo prazo.

Os principais riscos de mercado que podem afetar diretamente a Companhia e suas controladas, são o risco da taxa de juros, risco de liquidez e risco de crédito.

Os instrumentos financeiros apresentados pela Companhia em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são, basicamente, os seguintes:

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são decorrentes de operações em CDB, fundos de renda fixa e fundo de investimento exclusivo, que são atualizadas por percentuais da variação do CDI.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a taxas de mercado conforme exposto na Nota 12.

Debêntures

As debêntures estão sujeitas a variação da CDI, acrescidas de um percentual de 1,705% ao ano na primeira série e de 1,775% a segunda série, conforme exposto na Nota 13.

Contas a pagar por aquisição de investimentos

As contas a pagar por aquisição de investimentos estão indexadas ao IPCA e ao IGPM, sendo atualizadas no decorrer do período, conforme exposto na Nota 17.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) *Risco de mercado*

i) Risco de crédito

A operação básica da Companhia é a venda de mercadorias a consumidores finais, dessa forma, as vendas são liquidadas em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado. A Companhia considera que o risco de crédito é baixo.

(ii) Risco de taxa de câmbio e de juros

As obrigações sujeitas a taxas de juros variáveis deixam a Companhia exposta ao risco de mudança nas taxas de juros de mercado e variação do câmbio. Essas obrigações são basicamente empréstimos e financiamentos com base no CDI.

A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente a empréstimo na controlada Drogaria Rosário.

A Companhia mantém contrato de *swap* cambial para sua exposição a flutuações na conversão para reais.

	Nota	Indexador	Controladora		Consolidado	
			31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativos financeiros						
Títulos privados (CDB-DI)	4	CDI	-	-	721	-
Operações compromissadas	4	CDI	-	-	26.288	65.483
Fundo de Investimento	4	CDI	-	190.227	-	254.812
Outros	4	CDI	222	391	1.691	1.503
Total			222	190.618	28.700	321.798
Dívidas financeiras						
Capital de giro	12	CDI / TJLP	70.441	70.218	204.884	209.490
Debêntures	13	CDI	555.276	549.809	555.276	549.809
Total			625.717	620.027	760.160	759.299

b) *Risco de liquidez*

A Administração acompanha continuamente as necessidades de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender as necessidades operacionais.

Devido a dinâmica dos negócios da Companhia e suas controladas, o objetivo da tesouraria é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de Capital de Giro.

Além disso, a tesouraria monitora o nível de liquidez consolidado, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento dos principais passivos financeiros consolidados no período de três meses findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31/03/2014	Nota	1 a 12 meses	1 a 5 anos	> 5 anos	Total
Fornecedores	-	429.412	-	-	429.412
Empréstimos e financiamentos	12	125.800	79.084	-	204.884
Debêntures	13.1	555.276	-	-	555.276
Contas a pagar por aquisição de investimento	17	108.039	48.576	-	156.615
Total		1.218.527	127.660	-	1.346.187
31/12/2013		1 a 12 meses	1 a 5 anos	> 5 anos	Total
Fornecedores	-	546.413	-	-	546.413
Empréstimos e financiamentos	12	124.507	84.983	-	209.490
Debêntures	13.1	15.249	534.560	-	549.809
Contas a pagar por aquisição de investimento	17	70.300	77.537	-	147.837
Total		756.469	697.080	-	1.453.549

c) Gestão de capital

O objetivo da Companhia em relação a gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno aos seus investidores.

Dessa forma, o índice de alavancagem financeira é o resultado da divisão da dívida líquida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida resulta na somatória dos financiamentos subtraído do total de caixa e equivalentes de caixa.

Demonstramos abaixo os índices, para período de 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Fornecedores	-	2.205	908	429.412	546.413
Empréstimos e financiamentos	12	70.441	70.218	204.884	209.490
Debêntures	13	555.276	549.809	555.276	549.809
Contas a pagar por aquisição de investimento	17	731	802	156.615	147.837
(-) Caixa e equivalentes de caixa	4	(39.475)	(190.670)	(98.131)	(405.914)
Dívida líquida		589.178	431.067	1.248.056	1.047.635
Patrimônio líquido	-	1.223.731	1.407.501	1.223.731	1.407.503
Índice de alavancagem financeira		48,15%	30,63%	101,99%	74,43%

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração está apresentado na tabela abaixo.

Para o cenário provável segundo avaliação efetuada pela administração foi considerado um horizonte de um ano. Adicionalmente dois outros cenários (A) e (B) são demonstrados. A Companhia assume um

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

aumento de 25% (cenário A) e de 50% (cenário B – cenário de situação extrema) na projeção de mercado para a taxa do CDI, TJLP e Dólar norte americano.

Transações	Juros (% ao mês)	(Risco) Indexador	31/03/2014	Provável	Cenário A	Cenário B
Empréstimo - Capital de Giro	0,74 a 12,62	CDI (i)	76.375	85.731	88.070	90.409
Empréstimo - Capital de Giro	2,50 a 21,41	Pré-Fixado	123.339	138.448	142.225	146.003
Empréstimo - Capital de Giro	3,75	Selic (ii)	1.367	1.534	1.576	1.618
Empréstimo - Capital de Giro	9,74 a 12,47	TJLP (ii)	3.803	4.269	4.385	4.502
Debêntures	1,705 a.a. e 1,775 a.a.	CDI	555.276	623.297	640.303	657.308
Total			760.160	853.279	876.559	899.840
Aplicações financeiras		CDI	72.318	81.177	83.392	85.607
Total			72.318	81.177	83.392	85.607
Exposição líquida total			687.842	772.102	793.167	814.233
Ganho/(Perda)				(84.260)	(105.325)	(126.391)

(*) Percentuais do CDI variando de 100,5% a 102%

O efeito líquido total dos cenários acima mencionados é basicamente devido à exposição da Companhia ao CDI.

No cenário provável a Companhia terá uma perda de R\$ 84.260. A perda líquida no cenário “A” é de R\$ 105.325 e no cenário “B” é de R\$ 126.391 comparando com os saldos de 31 de março de 2014. As taxas de CDI utilizadas nos cenários Provável, “A” e “B” foram, respectivamente, 7,5%, 9,38% e 11,25% a.a. A projeção da taxa CDI foi extraída do *site* do Tesouro Nacional do Brasil.

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade das posições de empréstimos e empréstimo a dolar *Swap* em aberto em 31 de março de 2014:

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Operação	Transações	Nota	Risco	31/03/2014	Provável	Cenário A	Cenário B
Objeto	Empréstimos		Aumento do US\$*	(16.982)	(17.564)	(22.709)	(35.231)
Ponta Ativa	Derivativo - Swap	14	Queda do US\$*	16.982	17.564	22.709	35.231
Ponta Passiva	Derivativo - Swap	14	Aumento do CDI	(15.384)	(15.746)	(16.598)	(18.005)
			Diferencial	1.598	1.818	6.111	17.226
	Efeito líquido			(15.384)	(15.746)	(16.598)	(18.005)

(i) As taxas médias de juros dos empréstimos e financiamentos são de 0,07% - 2,04% a.m.

No cenário provável a Companhia terá um perda de R\$ 362 comparando com os saldos de 31 de março de 2014. A perda líquida no cenário “A” é de R\$ 1.214 e no cenário “B” é de R\$ 2.621 comparando com os saldos de 31 de março de 2014. As taxas de câmbio utilizadas nos cenários Provável, “A” e “B” foram, respectivamente, US\$ 2,34, US\$ 2,93 e US\$3,51 e as taxas de CDI foram as mesmas utilizadas no quadro anterior.

A taxa base do dólar utilizada nos cenários foi extraída do site do Tesouro Nacional do Brasil.

28. Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas têm como política, contratar seguros com cobertura nos seguintes riscos:

	31/03/2014 Cobertura	31/12/2013 Cobertura
Incêndio, Raio e Explosão	2.169.000	100.000
Danos Elétricos e Curto Circuito	15.420	200
Vendaval/Granizo/Impacto de Veículos	15.420	500
Tumultos/Greve/Lock-Out	22.090	-
Roubo/Furto Qualificado	18.675	-
Equipamentos Eletrônicos	8.030	50
Responsabilidade Civil	74.300	-
Frota	172	226
Outros	115	490
	2.323.222	101.466

A Companhia mantém política de monitoramento dos riscos inerentes às suas operações. Por conta disto, em 31 de março de 2014, a Companhia possuía contratos de seguros em vigor. A Administração da Companhia entende que as coberturas representam valores suficientes para suprir eventuais perdas.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29. Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas são sempre realizadas observando preços e condições específicas contratadas entre as partes.

Conforme competência descrita em nosso Estatuto Social, compete ao Conselho de Administração aprovar a realização de qualquer transação entre, de um lado, os nossos acionistas ou diretores ou partes relacionadas, seus respectivos cônjuges, ascendentes, parentes até o terceiro grau, sociedades controladas, seus controladores ou pessoas sob controle comum, e, de outro, a Companhia e suas controladas. Independentemente do valor envolvido, todas as transações entre a Companhia e as pessoas acima previstas devem ser realizadas em termos e condições contratadas entre as partes.

Adicionalmente, observamos as regras de realização de transações com partes relacionadas determinadas pela Lei das Sociedades por Ações e das práticas relacionadas ao Novo Mercado da BM&FBovespa.

Não ocorreram transações envolvendo garantias dadas ou recebidas com partes relacionadas.

A Companhia concentra parte de suas atividades de “back office” (Recursos Humanos, Administrativo, T.I, Finanças e Contabilidade), em seu Centro de Serviços Compartilhados – CSC, que atendem às controladas da Companhia, cujos custos incorridos são rateados e reembolsados pelas controladas.

A seguir demonstramos os saldos das transações em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, bem como os efeitos no resultado do exercício/trimestre.

	Controladora			
	Ativo circulante		Recuperação de despesas	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Comercial Farmais	-	-	-	488
Rede Nordeste de Farmais S.A	13	13	-	3
Guararapes Brasil	-	-	-	106
Guararapes Brasil - Atacado	-	-	-	8
Drogaria Rosário	8.063	5.636	-	4.806
Centro Oeste Farma	15	-	-	1.070
Beauty´in	238	238	-	-
Distribuidora Big Ben S.A.	495	495	-	659
Farmais Adm. De Convênios	-	-	-	21
Sant´ana S.A	-	-	-	2.032
Drog. Mais Econômica	-	-	-	4.132
Transportes Mais Econômica	-	-	-	234
Big Serviços	-	-	-	20
NEX Distribuidora	31	31	-	3
	8.855	6.413	-	13.582

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado			
	Ativo circulante		Receitas	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Beauty´in	238	238	-	-
Total	238	238	-	-

A seguir demonstramos os saldos das transações dos fundos em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, e os efeitos no resultado do exercício/trimestre.

Essas operações foram inerentes a liquidações financeiras, sendo as mesmas formalizadas e remuneradas conforme acordo entre as partes.

	Controladora			
	Ativo circulante		Receitas	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Fundo de investimento exclusivo (i)	39.239	190.227	2.706	3.371
Total	39.239	190.227	2.706	3.371

	Consolidado			
	Ativo circulante		Receitas	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Fundo de investimento exclusivo (i)	42.211	253.867	3.002	3.705
Total	42.211	253.867	3.002	3.705

Representados por aplicações financeiras em fundos de investimento com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, para investimento ou outros fins. Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, não foi reconhecida nenhuma perda relacionada à expectativa de realização desses investimentos. Não existem quaisquer compromissos quanto a prazos, condições especiais e valores a serem mantidos nesses fundos.

- (i) Fundo de investimento exclusivo - O fundo de investimento StrikeFIM CP é um fundo de renda fixa de crédito privado sob gestão, administração e custódia do Banco BTG Pactual S.A. que possui investimento no fundo aberto Yield DI FI REF, conforme divulgado na Nota 4.

A taxa de administração do fundo de investimento Strike FIM CP PE é equivalente a uma percentagem anual de 0,06% sobre o valor do patrimônio líquido do fundo. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e de 2013, a despesa com essa taxa de administração foi de R\$ 23 e R\$52 repectivamente.

A taxa de administração do fundo Yield DI FI REF é equivalente a um percentual anual de 0,30% sobre o patrimônio do fundo, podendo ser acrescida da taxa de administração dos fundos de investimentos em que o fundo invista, inclusive de outros fundos de investimento em quotas de fundo de investimento, atingindo no máximo a percentagem anual de 1%. Para o período findo em 31 de março de 2014 e de 2013, as despesas com taxa de administração deste fundo foram abatidas dos respectivos redimentos auferidos pela Companhia.

Assim como as outras transações com partes relacionadas, nossas operações com os fundos Strike FIM CP e Yield DI FI REF, foram efetuadas em condições pactuadas entre as partes.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Passivo Circulante		Despesa	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Valores a pagar				
Pessoal chave da administração da entidade ou de sua controladora:				
Districon Participações S/A	144	144	432	103
Diocesmar Felipe de Faria S/A	-	-	-	-
Assicon Participações S/A	154	154	462	79
Rodrigo Silveira	3	3	9	-
Rio Grande Participações Societária	7	7	21	-
Altavista Promoções de Vendas Ltda	39	39	117	8
Wilson José Lopes	6	6	18	29
Agro Territorial Terapa Ltda	85	85	255	25
AGL Emp. E Participações	318	318	954	320
Aguilera e Outros	9	9	27	-
Carmen Patrimonial Ltda	335	335	1.005	320
Patrimonial Laranjeira Ltda	64	64	192	-
	1.164	1.164	3.492	884

	Passivo circulante		Custo	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Valores a Pagar:				
Mercadorias para revenda				
Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.				
(i)	2.196	4.945	8.349	5.972
	2.196	4.945	8.349	5.972

- (i) As controladas da Companhia compram produtos para revendas deste laboratório, sendo que o comitê de investimento através do fundo Vincitore FIP possui 6 membros dos quais 5 membros votantes também são acionistas do grupo Aché Laboratórios, o fundo Lajota FIP possui 4 membros dos quais 1 membro sem direito a voto também é acionista do grupo Aché Laboratórios e o fundo Infinity FIP possui até 5 membros dos quais 3 membros também são acionistas do grupo Aché. Os fundos Vincitore FIP, Lajota FIP e Infinity FIP são acionistas da Companhia.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 não houve a necessidade de constituição de provisão para perdas envolvendo operações com partes relacionadas.

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração compreende o Presidente, os Diretores Estatutários e os Conselheiros de Administração. A Companhia não tem a prática de conceder benefícios pós-emprego, de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo.

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração foi de R\$ 691 no período findo em 31 de março de 2014 (R\$ 3.139 em no período findo em 31 de março de 2013), sendo R\$ 2.816 referentes ao plano de opção de ações.

b) Entidade com influência significativa sobre a Companhia

O BTG Pactual é proprietário de 26,99% das ações ordinárias da Companhia distribuídos em dois fundos de investimentos como segue:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Participação</u>
BTG Pactual Pharma Participações S.A.	39.186.934	15,28%
BTG Pactual Principal Investments Fundo de Investimentos em Participações	30.021.933	11,71%
	<u>69.208.867</u>	<u>26,99%</u>

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

30. Informações por Segmento

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos ao principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. A principal segmentação dos negócios da Companhia é baseada em vendas pelos segmentos de comercializáveis, os quais estão apresentados na sequência. A Companhia desenvolve suas atividades de negócio considerando, principalmente, o segmento operacional de varejo como base para a gestão da entidade e para a tomada de decisões.

A Companhia apresentou o seguinte Resultado por Segmento:

Descrição	Varejo	Serviços	Outros	Eliminação	Total
Resultado (31 de março de 2013)					
Receita bruta	806.699	7.556	398		814.653
Deduções da receita	(64.919)	(808)	(78)		(65.806)
Receita líquida	741.780	6.748	320		748.847
Custo da mercadoria vendida	(514.834)	(895)	(214)		(515.944)
Lucro bruto	226.945	5.853	105		232.903
Depreciação e amortização	(16.009)	(166)	(287)		(16.462)
Equivalência patrimonial	-	-	(1.523)		(1.523)
Lucro operacional	11.745	(253)	(125)		11.367
Despesas financeiras	(16.166)	(3.052)	(5.395)		(24.613)
Receitas financeiras	2.118	213	3.362		5.693
Lucro antes do IR e CS	(2.303)	(3.091)	(2.158)		(7.553)
Despesas de imposto de renda e da contribuição social	816	(311)	60		566
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(1.487)	(3.402)	(2.098)		(6.987)
Ativos e Passivos (31 de março de 2013)					
Ativo circulante	1.005.660	47.084	112.521		1.165.266
Ativo não circulante	1.454.816	1.466	199.869		1.656.152
Investimentos	35.887	-	1.588.300	(1.592.312)	31.875
Passivo circulante	593.073	44.971	43.424		681.469
Passivo não circulante	276.931	1.105	322.964		600.999
Patrimônio líquido	1.546.358	2.474	1.571.736	(1.581.619)	1.538.949

Notas Explicativas

Brasil Pharma S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais – ITR em 31 de março de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Descrição	Varejo	Serviços	Outros	Eliminação	Total
Resultado (31 de março de 2014)					
Receita bruta	926.141	3.158	-		929.299
Deduções da receita	(76.017)	(173)	-		(76.190)
Receita líquida	850.124	2.985	-		853.109
Custo da mercadoria vendida	(676.911)	(1.369)	-		(678.280)
Lucro bruto	173.214	1.615	-		174.829
Depreciação e amortização	(19.845)	(42)	(708)		(20.595)
Equivalência patrimonial	-	-	(1.856)		(1.856)
Lucro operacional	(160.893)	(1.818)	(8.742)		(171.452)
Despesas financeiras	(14.723)	(44)	(17.643)		(32.410)
Receitas financeiras	4.530	306	2.578		7.414
Lucro antes do IR e CS	(158.149)	(1.556)	(36.744)		(196.448)
Despesas de imposto de renda e da contribuição social	11.091	-	60		11.152
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(147.057)	(1.556)	(36.683)		(185.296)
Ativos e Passivos (31 de março de 2014)					
Ativo circulante	1.024.406	52.000	54.284		1.130.690
Ativo não circulante	1.510.221	1.346	165.872		1.677.438
Investimentos	1.060	-	1.574.593	(1.568.315)	7.339
Passivo circulante	776.055	48.855	554.765		1.379.675
Passivo não circulante	120.774	1.147	82.801		204.722
Patrimônio líquido	1.528.370	3.344	1.247.286	(1.555.269)	1.223.731

31. Eventos Subsequentes

O Conselho de Administração, em reunião no dia 06 de maio de 2014, aprovou um aumento de capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, por subscrição privada, com atribuição de bônus de subscrição a serem conferidos como vantagem adicional ao subscritor das ações objeto do aumento de capital.

O aumento do capital social da Companhia será no valor de R\$400.000.001,25 (quatrocentos milhões e um real e vinte e cinco centavos), mediante a emissão de 106.666.667 (cento e seis milhões, seiscentas e sessenta e seis mil, seiscentas e sessenta e sete) novas ações ordinárias de emissão da Companhia, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$3,75 (três reais e setenta e cinco centavos) por ação ordinária (“Aumento de Capital”).

A companhia iniciou no mês abril o processo junto aos debenturistas de negociação das condições para que o não atingimento das cláusulas não caracterize um vencimento antecipado das duas emissões que possui.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Brasil Pharma S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Brasil Pharma S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, às mutações do patrimônio líquido, aos fluxos de caixa e ao valor adicionado do período de três meses findo em 31 de março de 2012, obtidas das informações trimestrais – ITR daquele trimestre, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações

Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2013 foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão com data de 14 de maio de 2013, sem ressalvas.

Brasília, 14 de maio de 2014

PricewaterhouseCoopers Geovani da Silveira Fagunde
Auditores Independentes Contador CRC 1MG051926/O-0 "S" SP
CRC 2SP000160/O-5

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as informações contábeis intermediárias

Brasil Pharma S.A.

Em conformidade com o artigo 25 da Instrução CVM No. 480 (Inciso VI), de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis intermediárias, referente ao período findo em 31 de março de 2014.

São Paulo, 14 de maio de 2014.

José Ricardo Mendes da Silva
Diretor Presidente

Sara Fantato Rezende Souza
Diretora Financeira

José Ricardo Mendes da Silva
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos diretores sobre o relatório dos auditores independentes

DECLARAÇÃO

Os Diretores da BRASIL PHARMA S.A., inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 11.395.624/0001-71, com sede na Rua Gomes de Carvalho, nº 1.629, 6º e 7º andares, Bairro Vila Olímpia, CEP 04547-006, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 conforme alterada, que:

- i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações contábeis intermediárias referentes ao período findo em 31 de março de 2014; e
- ii) reviram, discutiram e concordaram com as informações contábeis intermediárias referentes período findo em 31 de março de 2014.

São Paulo, 14 de maio de 2014.

BRASIL PHARMA S.A.

José Ricardo Mendes da Silva
Diretor Presidente

Sara Fantato Rezende Souza
Diretora Financeira

José Ricardo Mendes da Silva
Diretor de Relações com Investidores